



EDUARDO PEREIRA
FELIPE SÁ

AVANCE!

A unidade e o comprometimento como
requisitos do crescimento cristão

liceu
GRÁFICA EDITORA DE LUIÇA

AVANCE!

EDUARDO PEREIRA
FELIPE SÁ

AVANCE!

A unidade e o comprometimento como requisitos do crescimento cristão

© 2018 Copyright by Eduardo Pereira / Felipe Sá
Todos os direitos reservados

Impressão
Gráfica e Editora Liceu

Capa e Diagramação
Andreza de Souza

Organização e Revisão
Eduardo Pereira / Felipe Sá

Foto da capa
John Gomez – (Adquirida online na depositphotos)

P436a Pereira, Eduardo
 Avance! : a unidade e o comprometimento como requisitos do
 crescimento cristão / Eduardo Pereira, Felipe Sá. – Recife: Liceu,
 2018.
 119p.

ISBN: 978-85-5531-050-8

1.VIDA CRISTÃ – ENSINAMENTOS. 2. CRISTIANISMO.
3. DEUS – ENSINAMENTOS. 4. JESUS CRISTO – ENSINAMENTOS.
5. JESUS CRISTO – PERSONALIDADE E MISSÃO. 6. BÍBLIA –
CITAÇÕES. 7. PROTESTANTES – VIDA CRISTÃ. 8. LITERATURA
RELIGIOSA BRASILEIRA – PERNAMBUCO.
I.Sá, Felipe. II. Título.

CDU 248.152
CDU 248.4

PeR – BPE 18-672

DEDICATÓRIAS

A Deus, meu Pai e a Jesus, meu Mestre.

A Iara, minha rainha e incansável ajudadora.

A Éber e Jonathas, sonhos que se tornaram realidade e bênçãos em minha vida.

Aos meus irmãos em Cristo, amigos e camaradas da Casa Militar, da PMPE e da UNEV-PE, com minha admiração e respeito.

Eduardo Pereira

Dedico esse livro a Deus, o meu Pai, que enviou o seu bem mais precioso para morrer por mim, não considerando os meus erros. Obrigado pelo seu AMOR.

Dedico ao meu Senhor e Salvador Jesus Cristo que derramou o seu precioso sangue na cruz para me salvar. Obrigado pelo sacrifício.

Dedico ao Espírito Santo, meu amigo e consolador, que me convenceu do pecado, da justiça e do juízo e conduziu ao Cristo. Obrigado por sempre estar comigo.

Dedico a todos aqueles que intercederam e ainda intercedem por mim, em especial a minha maravilhosa esposa Yone Sá, da qual sou eternamente grato por não ter desistido de mim. Obrigado por você ser tão especial para mim.

Dedico, finalmente, aos meus três filhos, Thiago, Júlio e Mateus, heranças do Senhor da qual sinto-me privilegiado e honrado de ser o seu pai. Obrigado por vocês existirem.

Felipe Sá

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
-------------------------	----------

PARTE I - A UNIÃO

1. O DESEJO DE DEUS.....	13
---------------------------------	-----------

1.1 Rogo também por aqueles que crerão em mim	13
---	----

1.2 Para que todos sejam um, para que eles sejam um, levados à plena unidade.....	17
--	----

1.3 Como tu estás em mim e eu em ti, assim como nós somos um.....	18
--	----

1.4 Eu neles e tu em mim.....	19
-------------------------------	----

1.5 Para que o mundo creia que tu me enviaste, para que o mundo saiba que tu me enviaste, e os amaste como igualmente me amaste.....	22
--	----

2. A NOSSA RESPONSABILIDADE.....	25
---	-----------

2.1 Porque vocês se tornaram lentos para aprender.....	27
--	----

2.2 A essa altura já deversem ser mestres	28
---	----

2.3 Vocês precisam de alguém que lhes ensine novamente os princípios elementares da palavra de Deus.....	30
---	----

2.4 O alimento sólido é para os adultos, os quais, pelo exercício constante, tornaram-se aptos para discernir tanto o bem quanto o mal.....	31
---	----

3. COMO SER UM?.....	33
-----------------------------	-----------

3.1 Princípio do “cabeça” (o fluir da unção).	34
---	----

3.2 O princípio do serviço (para líderes e liderados)	39
---	----

3.3 O princípio da submissão.....	42
-----------------------------------	----

3.4 O princípio da autoridade	44
-------------------------------------	----

3.5 O princípio do corpo	46
3.6 O princípio da família de Deus.....	49
3.7 O princípio do falar a mesma coisa	52
3.8 O princípio da unidade de pensamento	54
3.9 O princípio da honra	55
4. O EXEMPLO DE JESUS.....	59
5. O HOMEM PRUDENTE.....	65
6. A GLÓRIA PARA O PAI.....	69

PARTE II - O COMPROMETIMENTO

1. ESCALANDO O EVEREST	73
1.1 Os obstáculos diante do comprometimento	76
1.2 A paz como companhia	80
2. O QUE SIGNIFICA TER COMPROMETIMENTO?.....	83
3. QUALIDADES PARA O OBREIRO COMPROMETIDO	89
3.1 Espírito de sacrifício.....	89
3.2 Disciplina consciente	90
3.3 Exclusivismo e dedicação.....	95
4. COM A CASA EM ORDEM	97
5. O SACO FURADO	101
5.1 Eu acredito, eu contribuo.....	102
5.2 Só duas moedas?.....	103
5.3 Pessoas das quais o mundo não era digno.....	108
5.4 Paulo, o grande exemplo de comprometimento.....	111
5.5 Cristo, Meu Mestre.....	114
EPÍLOGO.....	117

INTRODUÇÃO

Estávamos eu e o tenente-coronel Sá, coautor desse livro, no aeroporto de Vitória do Espírito Santo voltando da posse da nova diretoria da União, quando começamos a nos questionar sobre a necessidade de um maior compromisso dos militares no trabalho missionário de levar conforto, consolação e apoio aos que tanto precisam dentro da caserna. É uma grande seara e são tão poucos os que se dispõem a realizar tal tarefa. Outros começam a todo gás, mas não conseguem ter sustentabilidade e desanimam face os problemas que estão em todos os lugares, inclusive no meio cristão. Há uma perplexidade em todos os lugares pela falta de perspectiva da humanidade com as coisas espirituais. Não se trata do discurso do caos absoluto e da perda da fé definitiva nas pessoas, mas convenhamos, está demais. Parece mais próxima e fiel a Palavra que diz: O injusto faça ainda injustiças, o impuro pratique impurezas. Mas o justo faça a justiça e o santo santifique-se ainda mais. Eis que venho em breve, e a minha recompensa está comigo, para dar a cada um conforme as suas obras (Ap. 22.11,12).¹

A noção de comprometimento e unidade não corresponde, em grande parte dos casos, aos padrões bíblicos almejados por nosso Criador e Salvador e cada qual faz conforme a sua própria vontade. O conceito de submissão e de devotamento à obra deveria ser mais preciso e realmente

¹ A Bíblia Nova Versão Internacional amplia o texto no sentido mais adequado ao nosso português: "Continue o injusto a praticar injustiça; continue o imundo na imundícia; continue o justo a praticar justiça; e continue o santo a santificar-se". "Eis que venho em breve! A minha recompensa está comigo, e eu retribuirei a cada um de acordo com o que fez.

colocado em prática, o que tem feito muitas pessoas optarem por se afastar da comunhão dos santos e ficar, literalmente, sem-igreja². Quando nos reunimos como cristãos no meio militar e policial acreditamos que teremos uma postura diferente, mas na prática parece que não é bem assim. Continuamos mirando em muito e atingindo pouco, e o fato de sermos um país continental dificulta a proximidade e a uniformização que poderia levar a solidez do trabalho. Temos grande potencial de crescimento para ajudar pessoas, dar a mão amiga a companheiros da caserna e sermos referência no ambiente militar e no Brasil, mas não conseguimos avançar porque nos faltam algumas qualidades. Isso não pode ser colocado na conta somente da liderança porque o trabalho do Senhor não é obrigatório, é voluntário. Não há escalas de serviço nem corte marcial para quem quiser “bater em retirada”. Como dizemos em nossa União de Militares Evangélicos em Pernambuco: “É hora extra!”³. Nada obstante, **aquele que põe a mão no arado não pode olhar para trás, ou, pelo menos, não deveria.** A inconsistência na obra e a necessidade de uma maior integração dos militares para ajudar e estar presente nas horas difíceis que os companheiros passam faz com que estejamos sempre buscando formas de melhorar. **É isso que propõe esse texto breve: ajudar os companheiros que se dispõem a fazer obra no meio militar a refletir e a fazer parte.**

² Essa palavra já virou um Neologismo que deu título ao livro “Os Sem-igreja”, de Nelson Bomilcar.

³ Dizemos assim: “Se você quiser arrumar mais problemas do que já tem, venha trabalhar na obra do Senhor no meio militar”. Mas o sentido e o alcance dessa frase é o bíblico: “Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim; e quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim” (Mt. 10.37).



PARTE I

A UNIDADE



1. O DESEJO DE DEUS

Jesus, o Filho de Deus, ao orar por nós, disse:

Minha oração não é apenas por eles. Rogo também por aqueles que crerão em mim, por meio da mensagem deles, **para que todos sejam um**, Pai, como tu estás em mim e eu em ti. Que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. Dei-lhes a glória que me deste, **para que eles sejam um**, assim como nós somos um: eu neles e tu em mim. Que eles sejam **levados à plena unidade**, para que o mundo saiba que tu me enviaste, e os amaste como igualmente me amaste.⁴

1.1 Rogo também por aqueles que crerão em mim

A oração sacerdotal feita por Jesus Cristo é a sua oração de despedida antes de se entregar no Getsêmani. Nela, Jesus pede ao Pai que ele seja glorificado por Deus para que ele possa conceder a vida eterna (Jo 17:2).

Ao explicar sobre a vida eterna, Ele diz que a vida eterna é que nós possamos conhecer o Pai e o Filho (Jo 17:3). Jesus é o único caminho que nos conduz a Deus (Jo 14:6). O acesso ao Deus eterno e a consequente revelação do seu caráter nos traz à luz o entendimento da nossa condição de imortalidade.

⁴ João 17.20-23, NVI.

Neste sentido, Paulo, na sua Segunda Epístola a Timóteo, diz: *o qual não só destruiu a morte, como trouxe à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho* (2 Tm 1:10b).

Deus criou o homem a sua imagem e semelhança, ou seja, o homem é um espírito eterno, assim como o Pai. A consciência de quem nós somos, segundo o Criador, nos esclarece sobre a nossa natureza. Jesus ensina que os nascidos do Espírito são seres espirituais (Jo 3:6). Em Cristo nós somos um espírito, temos uma alma (consciência e emoções) e habitamos em um corpo.

Jesus, ao conversar com a mulher samaritana falando sobre adoração, revela que Deus é um Espírito (Jo 4:24). Quando nos reconhecemos como filhos de Deus, nascidos do Espírito Santo, também entendemos a nossa natureza como seres espirituais. Se somos espíritos eternos, a morte é vencida pela fé na verdade revelada.

Portanto, visto que os filhos são pessoas de carne e sangue, ele também participou dessa condição humana, para que, por sua morte, derrotasse aquele que tem o poder da morte, isto é, o Diabo, e libertasse aqueles que durante toda a vida estiveram escravizados pelo medo da morte.⁵

A revelação da nossa condição de seres espirituais, além de nos libertar do medo da morte (Hb 2:15), é necessária para o entendimento das Escrituras Sagradas e para nos capacitar a obedecer as ordenanças do Senhor. Paulo nos ensina que o homem natural jamais vai conseguir entender as Escrituras e obedecer a Deus.

⁵ Hebreus 2.14,15.

Enfim, somente os seres espirituais serão capazes de andar em unidade.

Prosseguindo na sua oração, Jesus começa a interceder pelos seus discípulos: É por eles que eu rogo...(Jo 17:9).

Aquele que estava prestes a se tornar o Senhor dos Senhores e o Rei dos Reis, humildemente pede ao Pai para que eles (os seus discípulos) sejam guardados no Seu Nome e o propósito de ser guardado era para que nascesse entre eles o que há de mais precioso entre os cristãos: a UNIDADE DA IGREJA (Jo 17:11).

Meu Deus, que coisa mais linda!

O próprio Deus encarnado como homem, já sabendo que morreria na cruz, decide pedir que seus amigos sejam unidos. Por quê?

A resposta é muito simples, porque não é possível fazer nada para o Senhor sem estarmos plenamente unidos, somando esforços para, juntos, estabelecermos o Reino de Deus na Terra.

Nesse mesmo entendimento, o Apóstolo Paulo, ao escrever à Igreja em Corinto, ensina:

Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que faleis todos a mesma coisa e que não haja entre vós divisões; antes **sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer.**⁶

A UNIDADE do Corpo de Cristo com o Senhor é a única maneira de se frear o avanço das trevas. Sabendo disso, Satanás sempre tentará dividir e confundir a nossa linguagem

⁶ I Coríntios 1.10.

e criar as divisões, para impedir o crescimento da Igreja e o estabelecimento do Reino de Deus que trará a glória para Ele.

Jesus ensinou que um reino dividido não pode subsistir. Enquanto não estamos dando a devida atenção a isso, vemos o crescimento da imoralidade, da ideologia de gênero, das tratativas para a legalização do aborto e da liberação das drogas, enfim, do império das trevas.

Se o Senhor Jesus elegeu a unidade para ser tratada na sua última oração por nós é porque existe uma grande importância para esse tema. Será que nós já estamos dando a prioridade devida para esse assunto?

Não satisfeito, ainda, Jesus prossegue na sua oração, dizendo: *E a favor deles eu me santifico a mim mesmo para que eles também sejam santificados na verdade (Jo 17:19)*. O homem Jesus, verdadeiramente, não viveu para ele mesmo, mas viveu para que a nossa vida fosse transformada nele, para que fôssemos santificados nele. Não podemos negligenciar isso!

O Santo dando a vida pelo pecador, para que o pecador se tornasse santo.

Então, ele começa a direcionar a sua oração para o nosso futuro (Jo 17:20), os que cremos na Palavra de Deus por causa do trabalho dos Apóstolos.

Nós somos a razão de ser de Cristo. Nós passamos a ser o seu sonho. Nós somos amados por ele. O profeta Isaías declarou que Jesus ficaria satisfeito com o seu penoso trabalho na cruz, ao ver o resultado do seu sofrimento (Is 53:11) e o resultado do seu sofrimento somos nós.

Nós, os que cremos, mesmo não tendo estado com ele, passamos a ser o alvo da sua oração, o sentido da sua

existência. E, para nós, ele aponta a nossa principal missão: **para que todos sejam UM (Jo 17:21).**

1.2 Para que todos sejam um, para que eles sejam um, levados à plena unidade.

Essas frases não são apenas palavras ditas de forma impensada ou aleatória, são o desejo de Deus para a Igreja na Terra. É o nosso dever que esse desejo passe a ser uma das principais metas da nossa geração.

Quantas vezes oramos a oração do Pai Nosso, ensinada pelo próprio Senhor Jesus, e não atentamos, com diligência, para o “seja feita a tua vontade”? ⁷

Se somos d’Ele, a sua vontade é que deve prevalecer. Se somos d’Ele, devemos obedecê-Lo e trabalharmos para que aconteça exatamente como Ele quer.

A UNIDADE não pode ser considerada como um sonho distante, algo impossível de se alcançar. Pelo contrário, a unidade deve se tornar a nossa vontade, pois é a própria vontade de Deus para nós. Deve se tornar a meta principal da Igreja.

O que nós temos feito para promover a unidade? O que estamos dispostos a ceder para promovê-la? Como eu tenho me relacionado com irmãos em Cristo que não pertencem a mesma denominação que a minha e que pensa diferente de mim?

Se as respostas a essas perguntas forem contrárias a meta de se buscar a unidade da Igreja, precisamos, com urgência, rever as nossas prioridades.

⁷ Mateus 6.10.

Precisamos, com urgência, discernir que a UNIDADE é o desejo de Deus e a sua maior prioridade. Paulo ensina que Deus deseja que todos nós cheguemos a UNIDADE da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus.⁸

Que o Senhor nos ajude a compreender isso.

1.3 Como tu estás em mim e eu em ti, assim como nós somos um.

No evangelho de João está descrita uma das falas de Jesus que, ao ser dita, causou um furor entre os judeus, ele disse: *Eu e o Pai somos um* (Jo 10:30). Ao dizer isso, o povo pegou em pedras para apedrejar o mestre (Jo 10:31). Como pode o homem ser UM com Deus, *isso é blasfêmia*, eles diziam (Jo 10:33), mas nós sabemos que não era.

Ser UM com o criador significa que Cristo pensava, falava e agia como o Pai. Jesus tinha plena consciência da sua identidade, ele conhecia o seu caráter, tanto é que se tornou a expressão exata do seu ser.⁹

Ele decidiu não apenas conhecer Deus, mas ser como Ele. Jesus se tornou um imitador de Deus. Paulo ensina que nós também devemos ser imitadores do Criador, **devemos nos tornar UM com Ele (Ef 5:1)**. O homem Jesus viveu, não para si, **mas para fazer a vontade do Pai**. Ser UM com Deus.

E nós, já tomamos a mesma decisão?

Em outra oportunidade, o Senhor Jesus diz: *eu desci do céu, não para fazer a minha própria vontade, e sim para fazer a vontade daquele que me enviou* (Jo 6:38). Assim como nós,

⁸ Efésios 4.13.

⁹ Hebreus 1.3.

Jesus revelou que possuía o livre arbítrio para decidir fazer ou não a vontade de Deus.

Ele era livre e a liberdade dele o capacitou, não só apenas para desejar fazer a vontade de Deus, mas a fazê-la na prática. Percebam que é a liberdade que nos dá a escolha de sermos UM com o Pai. Aqueles que não conseguem, agem assim porque ainda estão escravizados pelo pecado.

O pecado se caracteriza por tudo o que fazemos em desacordo com a vontade de Deus. A liberdade providenciada por Jesus é a salvação que precisávamos para termos a capacidade de dizer não ao pecado e sim para a santidade. **Ser UM com Deus é ser santo.**

Assim como Deus enviou Jesus para ser santo, da mesma forma ele também nos envia (Jo 20:21). Fomos libertos em Cristo (Jo 8:36). Somos livres para escolher fazer a vontade de Deus. Glórias!!!!

Jesus e Deus eram UM porque ele escolheu ter a mesma vontade do Pai.

Será que nós, como Igreja na nossa geração, também já tomamos a mesma decisão?

1.4 Eu neles e tu em mim

O nosso amado apóstolo Paulo, ao ensinar sobre a revelação do mistério de Deus para a Igreja, na Carta que escreveu aos santos de Colossos, afirmou que a **unidade com Cristo (Eu neles...)** é a condição para a existência da Igreja: “A eles quis Deus dar a conhecer entre os gentios a gloriosa riqueza deste mistério, que é **Cristo em vocês, a esperança da glória**”.¹⁰

¹⁰ Colossenses 1.27.

A unidade com o Cristo é a fonte do novo nascimento e o caminho para a busca da maturidade cristã. O desejo do Pai é que todos cheguem ao pleno conhecimento da verdade (1 Tm 2:4), nesta condição, todos alcançarão a unidade da fé e o pleno conhecimento do Filho de Deus, para chegarem à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo (Ef 4:13). Enfim, o ser um com Cristo é o único caminho possível que vai possibilitar a unidade da igreja.

Haroldo Walker escreveu, na sua obra “Em busca da verdadeira unidade da Igreja”, o seguinte: “É essencial entender que a fonte da verdadeira unidade da Igreja não é uma teologia ou organização, mas a própria pessoa do Senhor Jesus Cristo”. Em sentido contrário, podemos concluir que, se não conseguimos obter a unidade ainda como Igreja, é porque, individualmente, não somos um com Cristo.

Em outra passagem bíblica, Paulo diz:

Fui crucificado com Cristo. Assim, **já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim**. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim.¹¹

Quando ele diz *não sou eu quem vive*, tecnicamente está dando um recado para nós: ele está dizendo que nós não devemos mais existir para nós mesmos, mas sim que Cristo deve existir através de nós. Cristo vive em nós e através de nós.

O que Deus é em nós, será o mesmo Deus que se manifestará através de nós. As pessoas conhecerão o Deus que a nossa vida vier a transmitir.

¹¹ Gálatas 2.20 – grifo nosso.

Um dia, em oração, o Espírito Santo me perguntou quem habitaria na cidade santa, segundo as Escrituras. Imediatamente eu respondi: os filhos de Deus, aqueles que aceitaram a Jesus (Jo 1:12-13) e que nasceram do Espírito (Jo 3:6). Então, o Espírito me perguntou porque já não vivemos unidos, desde já, como seremos na eternidade, posto que já somos filhos de Deus.

Se eu for um com Cristo e minha esposa for um com Ele também, naturalmente seremos um como casal. Assim viveremos como uma só carne e teremos um casamento pleno.

Se, como casal, somos um com Cristo e meus filhos também são um com Ele, a minha família será uma com o Senhor. Assim teremos uma família unida que vive em paz e sabe administrar as diferenças.

Se a minha família for uma com o Senhor e se reunir com outras famílias que também o são, então seremos, como Igreja, um único Corpo com o Cristo. Assim teremos uma igreja que manifesta plenamente o amor de Deus.

Se a minha igreja for uma com o Cristo e se reunir com outras igrejas que também o são, então, seremos um Corpo de Cristo sólido e forte. Assim estabeleceremos o Reino de Deus na Terra.

Enfim, a unidade começa quando cada um, individualmente, morrer para si mesmo e, decididamente, viver para Cristo.

Portanto, fomos sepultados com ele na morte por meio do batismo, a fim de que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos mediante a glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova. Se dessa forma fomos unidos a ele na semelhança da sua

morte, certamente o seremos também na semelhança da sua ressurreição. (Romanos 6:4,5)

1.5 Para que o mundo creia que tu me enviaste, para que o mundo saiba que tu me enviaste, e os amaste como igualmente me amaste.

Esta oração do Senhor Jesus pela UNIDADE, não é meramente por uma unidade “espiritual” ou invisível, mas por uma unidade visível ao mundo: *para que o mundo creia* (Jo 10:21). Este, no meu entender, é o ponto mais crucial e importante da oração de Jesus Cristo sobre unidade, o PROPÓSITO.

O propósito da unidade do Corpo de Cristo é para que o mundo consiga ver na Igreja a divindade do Senhor e creia que Jesus é o seu Filho enviado à Terra. Tudo isso para demonstrar o seu AMOR pela humanidade.

A divisão e as brigas constantes entre denominações são uma das brechas que Satanás encontra para prosperar com as obras das trevas, ou seja, o que nós estamos vendo na nossa geração tem consequência direta da falta de unidade da Igreja. Falando um “português” bem claro: a culpa é nossa.

Paulo considerou como completa derrota o fato de haver divisões:

O fato de haver litígios entre vocês já significa uma **completa derrota**. Por que não preferem sofrer a injustiça? Por que não preferem sofrer o prejuízo? Em vez disso vocês mesmos causam injustiças e prejuízos, e isso contra irmãos! (1 Coríntios 6:7,8)

Ele ainda chama de carnal, como crianças, irmãos divididos:

Irmãos, não lhes pude falar como a espirituais, **mas como a carnis, como a crianças em Cristo.** Dei-lhes leite, e não alimento sólido, pois vocês não estavam em condições de recebê-lo. De fato, vocês ainda não estão em condições, **porque ainda são carnis.** Porque, visto que **há inveja e divisão entre vocês,** não estão sendo carnis e agindo como **mundanos?** Pois quando alguém diz: "Eu sou de Paulo e outro: "Eu sou de Apolo, não estão sendo mundanos? Afinal de contas, quem é Apolo? Quem é Paulo? Apenas servos por meio dos quais vocês vieram a crer, conforme o ministério que o Senhor atribuiu a cada um. (1 Coríntios 3:1-5)

Isso nos sugere que hoje nós estamos agindo como uma Igreja infantil, carnal, mundana e derrotada.

A história da derrota da Grécia para a Macedônia, por exemplo, se deu exatamente porque as cidades entraram em guerra entre si, na guerra do Peloponeso, causando o seu enfraquecimento, o que possibilitou a conquista pela Macedônia.

Embora compartilhassem a mesma língua, cultura e religião, **os antigos gregos estavam divididos** politicamente. Não raro, uma cidade grega estava em guerra contra outra. Uma dessas guerras foi a Guerra do Peloponeso, que durou quase 30 anos. A Guerra do Peloponeso foi travada entre as duas mais poderosas cidades-Estado da Grécia Antiga:

Atenas e Esparta, que disputaram a hegemonia sobre a região. Quase todas as cidades-Estado gregas se envolveram ou foram envolvidas no conflito, algumas se aliaram a Atenas, enquanto outras se aliaram a Esparta. Essa guerra teve início no ano 431 a.C e terminou somente em 404 a.C., quando Atenas rendeu-se a Esparta. Uma das consequências da Guerra do Peloponeso foi o extremo empobrecimento da população grega: os pobres ficaram ainda mais pobres e foram os que mais sofreram. Contudo, enquanto as cidades-Estado gregas lutavam entre si, um reino vizinho, a Macedônia, ganhava força¹².

Enquanto estávamos lutando para conquistar a hegemonia, segundo a doutrina da nossa denominação, nós enfraquecemos e o inimigo se fortaleceu e avançou. Mas, graças a Deus pela sua infinita misericórdia, pois está acordando a Igreja em tempo de nos arrependermos e mudarmos os rumos da nossa história como Corpo de Cristo na Terra.

É chegado o tempo de unirmos a Igreja do Senhor Jesus Cristo – A IGREJA DO NOVO TEMPO.

¹² (veja mais em <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/alexandre-o-grande-como-o-rei-da-macedonia-construiu-seu-imperio.htm>).

2. A NOSSA RESPONSABILIDADE

Quando as promessas de Deus não se manifestam, algumas pessoas acabam devolvendo a Ele a responsabilidade e dizem, foi o Senhor que quis assim. Será?

Às vezes pergunto a uma pessoa se está tudo bem, mesmo sabendo que a vida dela não está boa, que ela não está tendo comunhão com Deus e nem obedece a sua Palavra. Muitos respondem que está como Deus quer.

Precisamos analisar a Palavra e entender que, nem sempre, a nossa vida está como Deus quer:

Quanto a isso, temos muito que dizer, coisas difíceis de explicar, **porque vocês se tornaram lentos para aprender**. De fato, embora a esta altura já devessem ser mestres, vocês precisam de alguém que lhes ensine novamente os princípios elementares da palavra de Deus. Estão precisando de leite, e não de alimento sólido! Quem se alimenta de leite ainda é criança, e não tem experiência no ensino da justiça. Mas o alimento sólido é para os adultos, os quais, pelo exercício constante, tornaram-se aptos para discernir tanto o bem quanto o mal. (Hebreus 5:11-14)

Uma pessoa lenta em aprender é alguém que ainda não prioriza as coisas de Deus como sendo mais importante em sua vida. Ainda não conseguiram entender o *buscar primeiro o Reino de Deus*, nem o *buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive*.

A Bíblia diz que somos embaixadores (2 Co 5:19), portadores da cultura do Reino de Deus e anunciadores da reconciliação. Uma pessoa que não se deixa aprender, jamais demonstrará em sua vida a vida de Cristo. Ele só pode viver através de nós, se estiver plenamente em nós e essa plenitude vem por intermédio da Palavra revelada em nossos corações, que é Cristo.

Nós vimos, na seção anterior, que **a vontade de Deus é que a Sua Igreja seja unida através de Jesus Cristo. Essa unidade, porém, só será implementada por nosso intermédio, se nós entendermos isso por revelação e admitirmos que a responsabilidade pela sua implementação é nossa.**

As nossas ações são proporcionais ao nosso nível de maturidade espiritual, pois somente uma árvore já amadurecida pode dar frutos de qualidade. A busca pelo crescimento espiritual deveria ser um alvo constante a ser alcançado por todo aquele que professa o nome do Senhor.

Ao entregarmos a vida a Jesus, ele passa a ditar o caminho que devemos seguir. Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, ensina que Deus deseja, além da nossa salvação que nós cheguemos ao pleno conhecimento da verdade (1 Tm 2:4). Em outra oportunidade, ele traz a nosso conhecimento que o próprio Jesus estabeleceu apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres para o aperfeiçoamento do Corpo de Cristo para que todos cheguemos a perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo.¹³

Mas, porque, infelizmente, ainda estamos longe disso?

Vamos tentar responder analisando os versículos transcritos acima.

¹³ Efésios 4.11-13.

2.1 Porque vocês se tornaram lentos para aprender.

Em outra tradução da mesma passagem bíblica diz que nós igrejas nos tornamos *tardios em ouvir*. Ser tardio no ouvir é estar exposto à Palavra de Deus, porém resistente em aceitar as verdades nela contida ao ponto de haver arrependimento real e uma mudança na maneira de pensar e na forma de agir.

Portam-se como pessoas orgulhosas, incapazes de se deixarem transformar pelo evangelho. Foi esse procedimento que impediu o acesso do povo que foi resgatado do Egito de entrar na terra prometida por Deus:

Assim, como diz o Espírito Santo: "**Hoje, se vocês ouvirem a sua voz, não endureçam o coração**, como na rebelião, durante o tempo de provação no deserto, onde os seus antepassados me tentaram, pondo-me à prova, apesar de, durante quarenta anos, terem visto o que eu fiz. Por isso fiquei irado contra aquela geração e disse: Os seus corações estão sempre se desviando, e eles não reconheceram os meus caminhos. Assim jurei na minha ira: Jamais entrarão no meu descanso". (Hebreus 3:7-11)

Deus tem falado constantemente para a Igreja se posicionar em busca da promoção da unidade, dando-nos a responsabilidade de sermos a geração que vai mudar a história e ser capaz de promover a tão sonhada unidade do Corpo de Cristo. Mas, para que isso ocorra, é necessário que não mais sejamos tardios em ouvir o clamor do Espírito Santo para a promoção dessa unidade.

Jesus disse: *vede pois como ouvis* (Lc 8:28). O ouvir negligente também é condenado por Tiago em sua epístola. Devemos sempre estar com o ouvido atento para discernir o que Deus deseja para a nossa vida. Crescer espiritualmente inicia com o ouvir atento, mediante um coração humilde e ensinável.

2.2 A essa altura já devíeis ser mestres

A primeira vez que li esta passagem bíblica que estamos estudando, confesso que me veio um grande temor, pois eu não gostaria de ser chamado atenção dessa forma. O que adianta estar com o Senhor, estar congregando e sendo um excelente religioso, se isso não tem agradado a Deus.

Paulo ensina que Deus deseja que todos nós cheguemos ao pleno conhecimento de verdade, a estatura de varão perfeito. Quando somos tardios em ouvir e não crescemos espiritualmente estamos nos rebelando contra a vontade de Deus. Jesus disse: *por que me chamais Senhor, Senhor e não fazeis o que vos mando?* (Lc 6:46).

É necessário entender que é a maturidade cristã que promoverá a UNIDADE. Na igreja de Corinto foi a imaturidade que estava gerando a divisão entre os irmãos (1 Co 3). Paulo chamou nossos irmãos de carnisais, como crianças em Cristo. Não tenho dificuldade em reconhecer que a nossa igreja hoje ainda é imatura, pois está dividida e eu faço parte dela.

Essa minha fala não tem a intenção de acusar ou condenar, pois estou do lado de quem não acusa, mas enquanto não reconhecermos a nossa imaturidade e confessarmos a nossa insensibilidade à voz do Espírito, jamais entraremos naquilo que o Senhor tem preparado para a Igreja Cristã brasileira.

O evangelho está disponível, estamos experimentando um derramar palpável do Espírito Santo, o entendimento da Palavra está se tornando claro como a água mais pura, o que está faltando, então, para nos tornarmos UM em Cristo? Nada, apenas a nossa disponibilidade em promover a unidade.

Uma autoridade constituída por Deus, como aconteceu com a rainha Ester, não é estabelecida senão como um propósito divino. Todos os líderes, chamados por Deus para o ministério, assumem posições de liderança para serem instrumentos de Deus para que o Reino de Deus seja estabelecido, ou seja, para promover a unidade da igreja. Eu não consigo visualizar a promoção da unidade, senão por intermédio das nossas lideranças. **Os líderes desse tempo são as pessoas certas que Deus levantou para que a unidade se torne possível na nossa geração.** Basta que eles acreditem nisso e se esforcem mais para viabilizá-la.

Nesse sentido, **Jesus é muito claro em ensinar que será impossível o estabelecimento do Reino enquanto ainda houver divisões e contendas.** Ele disse:

Então, convocando-os Jesus, lhes disse, por meio de parábolas: Como pode Satanás expelir Satanás? Se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode subsistir; se uma casa estiver dividida contra si mesma, tal casa não poderá subsistir. Se, pois, Satanás se levantou contra si mesmo e está dividido, não pode subsistir, mas perece. (Mc 3:23-26)

O Mestre ensina por parábola, porque, na verdade, ele está ensinando um princípio que também se aplica ao seu Corpo, mas que não tem sido observado pela Igreja. **Nós herdamos uma Igreja dividida, por isso assistimos o avanço do**

pecado e das trevas. Vou repetir: nós herdamos uma Igreja dividida, por isso assistimos o avanço do pecado e das trevas.

Não podemos continuar sendo imaturos, tardios em ouvir a voz do Espírito de Deus que, hoje, nos exorta a buscarmos pela UNIDADE, colocando esse tema como sendo a prioridade desse tempo..

2.3 Vocês precisam de alguém que lhes ensine novamente os princípios elementares da palavra de Deus.

Os ensinamentos sobre unidade da Igreja precisam ser restaurados. Eu já escutei muitas ministrações sobre a unidade da igreja local, e isso é maravilhoso, pois promove crescimento. Porém não me lembro de ter ouvido muitas ministrações sobre a unidade da Igreja como Corpo de Cristo.

Muitos, infelizmente, se isolam em sua própria denominação e acabam esquecendo que a unidade que Deus deseja não é apenas para a sua denominação, mas que abrangem todos aqueles que já nasceram de Deus.

A Bíblia é muito clara em dizer que todos os que receberam Jesus tem o poder sobrenatural de serem feitos filhos de Deus, e esse evento não decorre de descendência física, esforço humano ou vontade humana, mas do poder de Deus (Jo 1:12). Ora, se a Palavra chama de filhos aqueles que receberam Cristo, como podemos nós não considerarmos essas pessoas como nossas irmãs. Deus os chama de filhos e nós, às vezes, não queremos recebê-los como nossa família.

Estive em um sepultamento um dia desses e o falecido possuía um filho gerado com outra mulher. Os nascidos da esposa, que eram cinco irmãos, não consideravam o que fora nascido fora do casamento como sendo seu irmão. A lei civil,

porém, é muito clara em estabelecer que qualquer filho, gerado ou não na constância do casamento, será considerado filho legítimo e herdeiro.

O fato dele não ser considerado filho pelos seus irmãos por parte de pai, não muda a sua condição, segundo a lei, porém impede o relacionamento. Situações como essa podem gerar ódios, brigas e até assassinatos.

O fato de se desprezar as pessoas de outras igrejas ou denominações e até mesmo não considerá-las como nossos irmãos, não muda a sua condição legal de filho perante Deus, por intermédio de Jesus Cristo. **Por mais que haja diferença, carnalidade e desacordo doutrinário, nós somos irmãos e precisamos construir a família de Deus.** Vamos trabalhar para unir a Igreja de Cristo e estabelecer A IGREJA DE UM NOVO TEMPO.

2.4 O alimento sólido é para os adultos, os quais, pelo exercício constante, tornaram-se aptos para discernir tanto o bem quanto o mal.

Ministrações e eventos que promovam a unidade do Corpo de Cristo deveriam estar na agenda de todas as Igrejas Cristãs do Brasil. Como promover a unidade senão estando juntos?

Um dia um irmão me trouxe uma experiência que ele teve com Deus e ele queria compartilhar. Ele disse que teve uma visão onde o Senhor lhe mostrou dois pastores de ovelhas (animais).

Os dois pastores decidiram cercar, cada um, o seu aprisco. O primeiro pastor queria fazer isso para não perder mais nenhuma ovelha, pois estavam fugindo. O segundo

pastor, porém, decidiu cercar o aprisco para proteger as suas ovelhas do lobo. Os pastores comiam da carne, bebiam do leite e usufruíam a lã das ovelhas.

De repente, esse meu amigo recebe a seguinte pergunta: quem é o bom pastor? Após ponderar um pouco, ele respondeu ser o segundo pastor, pois estava pensando na segurança das ovelhas, e o primeiro em si mesmo.

Após ele me dizer isso, eu saí e fui para um lugar isolado, nesse momento senti um derramar da presença de Deus muito forte e, dentro de mim, o Espírito Santo me lembra que o Senhor Jesus já destruiu o lobo.

Ora, se não existe mais lobo, não há razão de existir a cerca para o aprisco do segundo pastor. O que vai impedir da ovelha fugir é ela se sentir muito amada, além de estar sempre bem alimentada.

Muitas igrejas estão evitando fazer atividades juntas com outras igrejas, porque estão com medo de perderem ovelhas. Na sua igreja, muitas vezes, não existe mais amor e os seus ensinamentos não estão mais satisfazendo os seus membros, são ignorantes e orgulhosos que não conseguem identificar as suas limitações. Não entendem que poderiam crescer mais se relacionando com outras igrejas, além de serem ajudados a desenvolver na plenitude o amor de Deus.

O tempo é agora para nos arrependermos e abrimos o nosso coração para promovermos a unidade. Vamos fazer eventos juntos, vamos ouvir os nossos irmãos, vamos, verdadeiramente, ser a família de Deus. Alguém poderia dizer que isso não daria certo, eu porém digo, parafraseando o Senhor Jesus que, o que é impossível para o homem, é possível para Deus (Lc 18:27). Enfim, a responsabilidade é nossa e nós seremos cobrados por isso.

3. COMO SER UM?

Depois de sermos convencidos da vontade de Deus de estabelecer a unidade do Corpo de Cristo e da nossa responsabilidade em promovê-la, cabe agora discernirmos como iremos estabelecê-la.

Quando estou à frente de uma Igreja, eu sempre digo que não quero ser o líder de uma instituição social e sim de parte da família conquistada para Deus por meio de Cristo. Afinal, antes éramos peregrinos e forasteiros, mas agora somos todos da família de Deus (Ef 2:19). O problema é que nem na nossa casa, às vezes, conseguimos viver em unidade. Como conseguir isso na Igreja?

Já foi dito, anteriormente, que a unidade só será possível quando as pessoas decidirem, cada um, individualmente, buscar ser um com Cristo. A unidade com o Senhor é o início da unidade com seu cônjuge ou com o seu irmão e será também o da igreja..

Partindo do pressuposto que existem duas pessoas que amam o Senhor e buscam ser um com ele, quando eles se juntam nascem vários outros problemas, que passo agora a relatar:

Quem terá a última palavra na hora de decidir alguma coisa? Quem vai se submeter e quem será a autoridade? Quem terá a responsabilidade de servir mais? Quem vai liderar a família? Como será a divisão das tarefas? E, se alguém não concordar com a decisão tomada, como sanar esse problema?

Enfim, a vida em família, na igreja e na sociedade requerem de nós que conheçamos os vários princípios estabelecidos pelo próprio Deus para o seu pleno funcionamento. A quebra desses princípios tem causado a

divisão e o conseqüente enfraquecimento dessas entidades, por isso tantos divórcios e brigas.

Cabe-nos, portanto, conhecer esses princípios e colocá-los em prática. O próprio Senhor Jesus nos ensina que a pessoa que não é praticante dos princípios da Palavra é um insensato, que está edificando a sua vida de forma frágil e, por isso, será facilmente destruído pelas circunstâncias (Mt 7:26-27). Quem decide praticar, pelo contrário, será bem-sucedido em todos os seus empreendimentos.¹⁴

Os casamentos não dão certo porque falham em praticar os princípios, da mesma forma as empresas, as igrejas e as nações. Obviamente que esse humilde livro jamais esgotará o estudo de todos os princípios, pelo contrário, apenas nos estimulará a buscar mais sobre esse assunto. Fixaremos, a partir de agora, em alguns princípios que, se observados, poderão colaborar para a produção da unidade.

3.1 **Princípio do “cabeça” (o fluir da unção).**

O Salmo 133 diz:

Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos! É como o **óleo precioso sobre a cabeça, o qual desce para a barba, a barba de Arão, e desce para a gola de suas vestes. É como o orvalho do Hermom, que desce sobre o monte de Sião. Ali, ordena o Senhor a sua bênção e a vida para a sempre.**

Nessa linda passagem bíblica, o salmista ensina um dos princípios mais importantes para a promoção da unidade na

¹⁴ Salmo 1.1-3.

sociedade, a saber, **o princípio do “cabeça”**. Quando Deus estabelece um propósito divino a ser realizado por mais de uma pessoa, ele sempre vai escolher alguém para ser o cabeça. Esse escolhido por Deus liderará outras pessoas para que o propósito do Senhor se torne realidade na Terra. Se existe só um cabeça, é necessário que todas as demais pessoas sejam o corpo.

Um exemplo bíblico que podemos usar para entender esse princípio é a história de Moisés que foi escolhido por Deus para libertar o povo Hebreu que estava escravizado no Egito. Em um momento da história, a sua liderança foi questionada pelos seus irmãos Arão e Mirian. Eles consideravam que Deus poderia falar com eles também e que a liderança de Moisés poderia ser quebrada (Nm 12:2). A ira de Deus desceu sobre Mirian e Arão, por terem quebrado o princípio do cabeça, pois todos deveriam se submeter a Moisés.

Devemos lembrar, no caso de Moisés, que não foi Moisés que queria ser o cabeça, mas foi o próprio Deus que o estabeleceu como o líder para aquela missão divina. No propósito precisamos entender que nunca poderá haver dois cabeças.

O princípio estabelecido por Deus é que o seu favor e a liberação da unção (do óleo precioso) necessários para o cumprimento do propósito, só serão derramados por intermédio daquele que estiver na liderança.

Nós vivemos na dispensação da graça, onde o Senhor fala diretamente com cada um, isso é sabido no meio cristão, pois o véu que impedia o acesso ao Pai foi rasgado e o acesso foi plenamente liberado. A Escritura nos estimula a termos ousadia para entrar na presença de Deus, por intermédio do

sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que nos foi consagrado (Hb 10:19-20). Porém, quando pensamos em um ajuntamento de pessoas, o princípio do cabeça permanece em pleno funcionamento.

Na família, por exemplo, Deus estabelece o marido como o cabeça. Ele tem a responsabilidade de ouvir a voz de Deus e dirigir a família segundo o propósito divino, mas os demais integrantes da família tem o dever de se submeter a ele. O favor de Deus e a unção para a família prosperar e ter sucesso dependerá da obediência a este princípio. Uma família que não anda no princípio do cabeça tende ao fracasso, pois vai perder o fluir da unção e da bênção de Deus.

Da mesma forma é na Igreja. Deus estabelece que o homem escolhido como pastor para liderar é o cabeça, responsável por ouvir a voz de Deus para o propósito da sua Igreja. Aos membros cabem submeter-se à sua liderança para que o fluir da unção não seja quebrado. Muitos vão questionar: mas se a liderança deixar de ouvir a voz de Deus?

O princípio não deve ser negligenciado ao ponto de se permitir uma rebelião. O exemplo que irá nos ajudar nesses casos é o exemplo de Saul. Quando ele deixou de estar em comunhão com o Senhor, o próprio Senhor tirou o seu reinado. Se foi Deus que estabeleceu uma pessoa como cabeça, ele mesmo irá tirá-lo.

Davi é o nosso exemplo quando disse: *O SENHOR me guarde de que eu faça tal coisa ao meu senhor, ao ungido do SENHOR, estendendo eu a minha mão contra ele; pois é o ungido do SENHOR* (1 Sm 24:6). O ensinamento aqui transmitido é: se foi Deus que o estabeleceu, deverá ser ele mesmo que o retire. Davi tinha plena consciência disso, por isso não quis resolver o

problema na sua própria força, pelo contrário, a sua confiança estava plenamente no Senhor.

Infelizmente, o respeito e a honra ao cabeça tem sido negligenciado pela igreja, muitos membros não se submetem e, o que é pior, acabam gerando divisões e brigas no corpo. Se um integrante da igreja entender que o líder não está mais em comunhão com Deus deverá orar muito por ele e por si mesmo para ouvir a instrução divina nessa situação.

Eu, por exemplo, estava congregando em uma denominação, quando ouvi claramente no meu espírito: *o seu tempo aqui acabou*. Sem fazer escândalo ou gerar divisões deixei aquela igreja e fui orar ao Senhor para que ele me indicasse para onde eu deveria ir. Não desprezei o tempo em que fui abençoado naquela denominação e nem saí falando mal.

O princípio do cabeça, retomando o estudo, se aplica a todas as instituições sociais. A família, a escola, a igreja, a empresa, a prefeitura, o governo de uma nação e qualquer outra sociedade civil estabelecida pelo ser humano. É um princípio universal que deveria ter a atenção de todos, independente da religião que professa. Uma empresa, por exemplo, em que todos se submetem e se esforçam para realizar as metas estabelecidas será um sucesso. Até para um propósito errado esse princípio é verdadeiro, como podemos observar na construção da Torre de Babel (Gn 11), Deus disse que eram um e que não haveria impedimentos para eles.

Enfim, todas as vezes que estivermos inseridos a uma instituição, sempre existirá alguém sobre nós. Somente seremos abençoados quando decidirmos nos submeter aos nossos chefes no Senhor. A Palavra de Deus diz: **Vós, servos, sujeitai-vos com todo o temor aos senhores, não somente aos**

bons e humanos, mas também aos maus. (1 Pe 2:18). Percebe-se que o princípio do cabeça é universal e sempre funcionará, independentemente da bondade ou da retidão daquele que está na posição de liderança. Não nos cabe julgar ou tomar atitudes de murmuração ou de insubmissão, porque assim impediremos o fluir da unção de Deus para o propósito e, também, ao nosso favor.

Quando se pensa em unidade do Corpo de Cristo, ou seja, entre igrejas, o princípio do cabeça funcionará quando as igrejas estipularem propósitos comuns, estabelecerem uma organização e elegerem aquele que irá liderá-los no Senhor. O propósito divino, que são os objetivos e metas a serem alcançados, deve ser a razão da submissão.

A chave para que essa unidade dê certo é o estabelecimento de regras claras de conduta e os limites da liderança para aquele corpo específico, onde será aprovado por todos e, assim, desenvolvido nos trabalhos a serem realizados. Um planejamento estratégico bem elaborado com planos de ações e metas bem estabelecidas é um bom começo.

Infelizmente, é notória a existência de uma crise de liderança, um vácuo que precisa ser preenchido por aquele que Deus escolher, separar e preparar para ser líder dos líderes rumo à unidade do Corpo de Cristo.

Que todos nós nos unamos em oração para que esse líder seja levantado e que os corações dos demais líderes sejam tocados por Deus para observarem e seguirem o princípio do cabeça.

3.2 O princípio do serviço (para líderes e liderados)

Cada um exerça o dom que recebeu para servir aos outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas. (1 Pedro 4:10)

Jesus, o Senhor dos senhores e o Rei dos reis, demonstrou que o grande é aquele que serve, jamais aquele que é servido (Mc 10:43). O princípio do servir é estar sempre disponível para usar o seu talento em favor de um propósito maior, que pode ser divino, mas também se aplica para uma tarefa natural qualquer.

Através do nosso esforço pessoal focado no cumprimento de uma missão, junto com os demais integrantes do grupo também fazendo a sua parte, será possível o estabelecimento do que foi designado pelo cabeça. O servir, para os liderados, nada mais é do que uma ação para fazer acontecer o planejado pelo líder.

Nós vimos que o princípio do cabeça nos direciona a nos submeter à liderança daqueles que o Senhor colocou sobre nós, o princípio do serviço fará com que nós usemos o nosso talento da melhor forma possível para que, em equipe, a visão do nosso líder seja estabelecida, ou seja, somos chamados para tornar uma realidade o que alguém sonhou.

No contexto de Igreja, nós precisamos nos ver como um só, como o Corpo de Cristo. Cada membro é uma parte que somada às outras partes serão capazes de fazer o impossível de Deus acontecer. O meu talento, quando empregado ao serviço do Reino, somado ao seu talento e, ainda, ao talento dos demais irmãos da Igreja, nos tornará um corpo forte e incapaz de ser derrotado. O princípio do serviço nos estimula a empregar todo o nosso esforço pessoal em prol do

estabelecimento da visão de Deus para aquilo que ele pretende fazer.

Um exemplo prático na minha vida foi a organização do XVII Congresso da União dos Militares Cristãos Evangélicos do Brasil (UMCEB), que ocorreu nas cidades de Recife e Vitória de Santo Antão/PE, em 2015. A equipe era pequena e inexperiente, porém, todos se uniram de coração, se submeteram ao cabeça e decidiram servir, dando o seu melhor. Cada um serviu com todas as suas forças sem medir esforços.

Eu me lembro que, no dia da abertura daquele Congresso, o Espírito Santo falou ao meu coração dizendo que não existe impossíveis quando todos são um e servem, dando tudo de si, para que um projeto aconteça. O fluir da unção de Deus na unidade, quando encontra um desejo ardente de servir, potencializa o esforço e melhora os resultados.

Qual foi o resultado do Congresso? Um sucesso.

O serviço é a expressão de uma entrega completa à visão de Deus. Precisamos avançar em servir melhor, nos submetendo aos comandos estabelecidos pela nossa liderança pastoral.

No contexto de uma igreja onde existem líderes e liderados, ressalto novamente, o princípio do serviço se estende a todos. Os líderes servem aos liderados transmitindo a visão de Deus, facilitando as coisas, solucionando as pendências e criando um ambiente favorável ao trabalho. Em um quartel, por exemplo, são os oficiais de alta patente que repassam a missão, que providenciam um bom alojamento, uma boa refeição, fardamentos de qualidade, enfim, criam um ambiente favorável para que os seus subordinados se sintam valorizados e estimulados a produzirem cada vez melhor.

Aos liderados cabem o servir com excelência, oferecendo aos membros e visitantes da Igreja o melhor de si mesmos. Percebam que, em um ambiente de serviço mútuo, existe graça e o fluir do amor de Deus. Os liderados se sentem amados e honrados pela liderança e os clientes (membros e visitantes da igreja) vão se sentir amados e honrados por aqueles que prestam o serviço sacerdotal.

O princípio do serviço é uma das expressões do amor de Deus. Paulo, em 1 Co 13:5, ao ensinar sobre o amor ágape (do tipo de Deus), diz que o amor não busca os seus próprios interesses. Ele sempre vai fazer com que nós sirvamos ao próximo com o nosso melhor. Jesus é o maior exemplo disso.

No Exército costumamos dizer que uma pessoa que não nasceu para servir, não serve para viver. O servir deve ser tão natural quanto o respirar. Nós nascemos para isso, pois quando servimos a pessoas que amamos nos sentimos fortes e realizados. A cultura do mundo nos estimula a querermos ser servidos, mas a cultura do Reino de Deus nos ensina o contrário. Jesus disse:

Não será assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo; tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos. (Mateus 20:26-28)

O melhor servo será o maior diante do Senhor, aquele que será honrado pelo próprio Deus. É por isso que ele ama aos que servem com alegria e que fazem as coisas de todo o coração.

3.3 O princípio da submissão

Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instruídas. De modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação
[Romanos 13:1-2]

Segundo o dicionário Strong, a palavra que foi traduzido por estar sujeito é *hupotasso* que significa ter **uma atitude voluntária de ceder, cooperar, assumir responsabilidade e levar uma carga.**

A submissão começa e é necessária quando existem divergências de opiniões, pois quando as opiniões são convergentes, o se submeter se torna algo prazeroso e muito facilitado. A dificuldade inicia, porém, quando você não concorda com a decisão estabelecida pelo chefe.

Imagine uma situação onde o chefe precisa tomar uma decisão para resolver um problema na sua empresa e ele decide solicitar aos seus cinco gerentes uma solução pessoal de cada um, dando-lhes um prazo para apresentarem um projeto. Cada gerente prepara uma linha de ação bem elaborada, da qual considera ser a melhor solução possível.

Porém, durante as apresentações dos projetos, o líder deparou-se com cinco soluções possíveis para o problema e, depois de ponderar cada uma delas, decide criar uma nova solução e a apresenta como sendo a solução a ser implementada por todos os seus gerentes.

Alguns dos gerentes poderiam se sentir desprestigiados pela sua maravilhosa solução não ter sido

aceita e, como consequência, não trabalhariam como deveriam ou, até mesmo, sabotariam o projeto implementado. Esses gerentes se tornariam um peso negativo e, provavelmente, aquela solução adotada não se tornaria viável. Nesse exemplo, o princípio da submissão não foi respeitado e, por isso, o projeto se tornou um fracasso.

Existe um atributo da área afetiva humana, que é ensinado e desenvolvido no Exército Brasileiro, chamado de **disciplina intelectual**. Ser uma pessoa disciplinada é obedecer, prontamente, as ordens, normas e determinações da sua liderança. Ser uma pessoa disciplinada intelectualmente é fazer com que a decisão do chefe se torne, por causa da disciplina, a melhor solução adotada, a sua própria decisão pessoal. Essa postura fará com que o executante da ordem cumpra o seu dever com amor e o máximo de esforço possível para que o planejado dê certo.

Ser submisso, portanto, é ser disciplinado intelectualmente.

A submissão bíblica jamais forçará alguém a fazer alguma coisa. Será sempre temperada pelo amor. Deus é amor, por isso tudo o que é feito no seu Reino e para o seu Reino deve ser sempre motivado pelo amor.

O amor a que me refiro é o amor ágape, o mesmo amor revelado por Jesus Cristo na cruz. O amor capaz de dar a própria vida para que o propósito divino se estabeleça. Paulo, nesse sentido disse:

Porém, em nada considero a minha vida preciosa para mim mesmo, contando que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus (Atos 20:24)

Paulo se sujeitou ao propósito por amor à causa, por amor ao sentido da sua existência, assim como fez o Mestre Jesus quando se entregou para morrer na cruz.

E nós? Como temos reagido quando não concordamos com as decisões e os projetos estabelecidos? O que temos feito quando o nosso orgulho e a nossa vaidade se sentem feridos ou desprestigiados?

O princípio da submissão mostra onde está o nosso coração.

3.4 O princípio da autoridade

*Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque **não há autoridade que não proceda de Deus**; e as autoridades que existem foram por elas estabelecidas. De modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação (Romanos 13:1-2).*

Como já tratado anteriormente, para se entender o princípio da autoridade, é necessário a separação entre a vida pessoal com o Criador da vida no contexto social. Pessoalmente somos livres e devemos sujeição somente a Deus, porém, no contexto social, nós nos sujeitamos a Deus por intermédio das autoridades constituídas. No verso 4, do capítulo 13 de Romanos, Paulo ensina que as autoridades são ministros de Deus para o nosso bem.

A palavra autoridade, segundo o Dicionário Bíblico Strong, vem do grego *exolsia* e significa poder de escolher, liberdade de fazer como se quer; o poder da autoridade (influência) e do direito (privilégio); o poder de reger ou

governar (o poder de alguém de quem a vontade e as ordens devem ser obedecidas pelos outros).

Uma pessoa investida de autoridade é uma pessoa que possui uma delegação dada por quem possui um poder maior. Por exemplo, o Estado concede ao policial o poder de impor a ordem e prender pessoas. No contexto da Igreja, o poder é do Senhor Jesus, porém ele o delega às pessoas investidas de autoridade.

Deus estabelece o princípio para proporcionar uma ordem social. O pai e a mãe são autoridades sobre os filhos, os patrões são autoridades sobre os empregados da empresa. Enfim, em toda estrutura social funciona o princípio da autoridade.

A autoridade deve exercer plenamente o princípio do serviço, como já mencionado anteriormente, exercendo uma liderança servidora e não dominadora, conforme o estabelecido do Deus.

Rogo, pois, aos presbíteros que há entre vós, eu, presbítero como eles, e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e ainda coparticipante da glória que há de ser revelado; **pastorai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores do que vos foram confiados, antes, tornando-vos modelos do rebanho (1 Pedro 5:1-3).**

Na igreja local o pastor jamais deverá exercer a sua autoridade como um dominador de pessoas, pelo contrário, deverá ser um servo como o Mestre o foi, além de ser o modelo

para ser imitado pelos membros daquela congregação. Paulo disse: *sede meus imitadores como eu sou de Cristo* (1 Co 11:1).

Na mesma linha, às autoridades constituídas fora da igreja, Paulo exorta a servirem aos seus liderados, sem ameaçá-los, e sabendo que para Deus não existe servo ou senhor, todos são filhos (Ef 6:9).

Enfim, o princípio da autoridade foi instituído por Deus para viabilizar as relações sociais e para promoção da unidade. Quando se reconhece esse princípio, caberá à autoridade constituída, a palavra decisória que vai desencorajar qualquer pretensão de divisão. A autoridade decide e os liderados, em atenção ao princípio da submissão, assimila aquela decisão e trabalha em unidade para promover o decidido. Somente assim, respeitando-se a autoridade do cabeça e nos submetendo às suas decisões que seremos um.

Obviamente que sempre haverá a possibilidade de desobediência quando a decisão do cabeça for manifestamente contrária à Palavra de Deus. Nestes casos aplica-se o versículo que diz que convém mais obedecer a Deus do que aos homens (At 4:19).

Esse versículo, porém, jamais poderá ser usado para justificar a insubmissão. Uma igreja unida é aquela onde a autoridade ouve a direção de Deus e serve aos seus liderados. Os membros se submetem e todos trabalham para alcançar o sucesso com o fluir da bênção de Deus.

3.5 O princípio do corpo

Ora, assim como o corpo é uma unidade, embora tenha muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, formam um só corpo, assim também

com respeito a Cristo. Pois em um só corpo todos nós fomos batizados em um único Espírito: quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um único Espírito. O corpo não é composto de um só membro, mas de muitos. (1 Coríntios 12:12-14)

Assim como o corpo é uma unidade (...) assim também com respeito a Cristo. É nítido que, todas as vezes que pensamos no Corpo de Cristo, temos que relacioná-lo ao funcionamento do próprio corpo humano, pois é isso que Paulo faz para falar sobre unidade.

No nosso corpo nós temos átomos, organelas, células, tecidos, órgãos e sistemas, cada um com uma função específica e com atividades diferentes, porém todos trabalhando, JUNTOS, para um propósito comum: a VIDA. Quando qualquer integrante do corpo não trabalha corretamente, todo o corpo adoce e precisa de ajuda médica.

Quando o Senhor olha para a sua Igreja na Terra ele vê um corpo doente, desunido, precisando imediatamente de uma intervenção “médica”. A Bíblia diz: *Ele enviou a sua palavra e os curou, e os livrou da morte. (Salmos 107:20)*. **O remédio para sarar a atual “doença” da igreja é ouvir a Palavra sobre unidade, se arrepender e passar a andar segundo a direção do Senhor.**

A vida da Igreja está ameaçada porque partes do corpo estão precisando mudar a forma de pensar e de agir. A morte está entrando porque a vida está se esvaindo. A lei de Deus é sempre a mesma, quando existe descumprimento da Palavra, existe morte. Quando qualquer dos princípios da lei de Deus é negligenciado, o pecado é consumado e a morte é atraída.

Glória a Deus, porém, pelo Senhor Jesus que está liberando uma Palavra de salvação para curar a Igreja. É o tempo da vida da Igreja, como corpo, ser restabelecida e a glória ser manifestada ao mundo. Já vimos que a nossa unidade fará com que o mundo se renda ao senhorio do Cristo.

Para que a família de Deus seja poderosa na Terra é necessário que o princípio do corpo seja observado. Todos se reconhecendo como parte de um mesmo corpo, entendendo a sua função e fazendo a sua parte.

A pergunta poderia ser: como reunir líderes de grandes denominações como um só corpo? A resposta é muito simples.

Primeiro vamos estabelecer um propósito comum, por exemplo, a criação de uma instituição de recuperação dos drogados de uma cidade. Depois será estabelecido, em acordo, um planejamento estratégico com planos de ação detalhados de como realizar o trabalho. Esse planejamento estratégico é submetido a todos os líderes para votação e aprovação.

Após aprovado, a própria liderança elege (ou designa) uma diretoria para executar o planejado, com um líder que será levantado, após muita oração e consagração ao Senhor. Um projeto bem elaborado e uma execução conforme o planejado conduzirá ao sucesso, porque a bênção e o fluir da unção de Deus irá ser liberada. Caso a liderança se desvie do planejado, o próprio conselho de líderes que o elegeu terá plena competência de destituí-lo, sempre com muito jejum e oração.

Eu dei apenas um exemplo, mas com organização, oração e planejamento tudo é possível, qualquer propósito estabelecido no Senhor será plenamente alcançado para a sua glória. Enfim, nós somos um só corpo, independentemente das

nossas diferenças. Se estabelecermos propósitos comuns e trabalhamos juntos, nada poderá parar a Igreja do Senhor.

3.6 O princípio da família de Deus

Portanto, vocês já não são estrangeiros nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, tendo Jesus Cristo como pedra angular, no qual todo o edifício é ajustado e cresce para tornar-se um santuário santo no Senhor. (Efésios 2:19-21)

Quando pensamos em igreja, associação e qualquer outra instituição humana, como já vimos, sempre imaginaremos uma estrutura organizada entre líderes e liderados, cabeça e corpo, e todos os princípios já estudados deverão ser plenamente observados e obedecidos.

Quando, porém, pensamos em Deus como nosso Pai precisamos nos ver como irmãos, independentemente da nossa posição na estrutura de autoridade da Igreja.

Antes de sermos pastores e líderes, somos irmãos, filhos do mesmo Pai e membros da mesma família. Seja do apóstolo mais ancião ao jovem recém-convertido, somos apenas filhos. Filhos mais velhos levantados por Deus para cuidar dos mais novos.

A consciência de que somos uma família traz a responsabilidade de cuidarmos uns dos outros em amor. Jamais devemos agir como os irmãos de José, filho de Jacó, que venderam o seu próprio irmão como escravo. Pelo contrário devemos fazer de tudo para não perdemos ninguém.

Precisamos crescer nesse entendimento para andarmos como irmãos em Cristo, como uma família que compartilha os bens e não deixa ninguém passar necessidade. A igreja primitiva andava nesse entendimento, por isso reservava parte das ofertas arrecadadas para o socorro dos necessitados. Vejamos:

Não havia pessoas necessitadas entre eles, pois os que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro da venda e o colocavam aos pés dos apóstolos, que o **distribuía**m segundo a **necessidade de cada um**. (Atos 4:34,35)

Uma verdadeira família jamais deixará um dos seus membros desamparados. A unidade gera relacionamento e o relacionamento gera compaixão. Segundo o dicionário, compaixão é o *sentimento piedoso de simpatia para com a tragédia pessoal de outrem, acompanhado do desejo de minorá-la; participação espiritual na infelicidade alheia que suscita um impulso altruísta de ternura para com o sofredor*.

Jesus era movido de íntima compaixão e nós precisamos aprender a nos movermos também pelo desejo de minorar o sofrimento do nosso irmão em Cristo. A cultura da sociedade atual tem fechado os olhos para as necessidades do próximo. O apóstolo Paulo profetizou que isso ocorreria também na igreja, quando escreveu sobre os tempos difíceis:

Os homens serão egoístas, avaros, presunçosos, arrogantes, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, ímpios, **sem amor pela família**, irreconciliáveis, caluniadores, sem domínio próprio, cruéis, inimigos do bem, traidores, precipitados, soberbos, mais amantes dos

prazeres do que amigos de Deus, tendo **aparência de piedade**, mas negando o seu poder. Afaste-se também destes. (2 Timóteo 3:2-5)

Precisamos amar a família de Deus, precisamos nos interessar pela tragédia pessoal de cada um, precisamos verdadeiramente nos unir e aprender a chorar com os que choram, oferecendo o nosso amor, o nosso talento e as nossas finanças para ajudar ao próximo.

Ordene aos que são ricos no presente mundo que não sejam arrogantes, nem ponham sua esperança na incerteza da riqueza, mas em Deus, que de tudo nos provê ricamente, para a nossa satisfação. Ordene-lhes que pratiquem o bem, sejam ricos em boas obras, generosos e prontos para repartir. (1 Timóteo 6:17,18)

Percebam que a riqueza e a prosperidade no Senhor tem um endereço, devemos ser sempre generosos e dispostos a repartir com o necessitado. Virar as costas ao necessitado é virar as costas para o próprio Deus.

"Então ele dirá aos que estiverem à sua esquerda: 'Malditos, apartem-se de mim para o fogo eterno, preparado para o diabo e os seus anjos. Pois eu tive fome, e vocês não me deram de comer; tive sede, e nada me deram para beber; fui estrangeiro, e vocês não me acolheram; necessitei de roupas, e vocês não me vestiram; estive enfermo e preso, e vocês não me visitaram'. (Mateus 25:41-43)

Nessa passagem bíblica Jesus ensina que, se tiver ao nosso alcance o ajudar e nós não ajudamos, estamos deixando

de fazer para ele mesmo. Precisamos tomar muito cuidado para não cairmos no pecado da indiferença.

Somos a família de Deus na Terra e precisamos, verdadeiramente, ajudarmos uns aos outros..

3.7 O princípio do falar a mesma coisa

*Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, **que faleis todos a mesma coisa** e que não haja entre vós divisões; antes sejais inteiramente unidos, na mesma dispensação mental e no mesmo parecer (1 Coríntios 1:10 - ARA)*

Alguns aspectos precisam ser estudados para que possamos compreender, com a profundidade devida, o princípio do falar a mesma coisa. Inicialmente devemos ir ao momento da criação para compreender que o poder de Deus é liberado quando se fala.

O escritor de Hebreus nos ensina que tudo que existe foi criado pelo poder da Palavra de Deus (Hb 11:3). Paulo assevera que o evangelho (a Palavra) é o poder de Deus para a salvação de todos os que creem (Rm 1:17). Salomão ensina que a morte e a vida está no poder da língua (Pv 18:21) e, finalmente, o próprio Senhor Jesus afirma que, onde a fé está envolvida, tudo o que for dito acontece (Mt 11:23).

Quando usamos a nossa boca para profetizar a vontade de Deus, junto com todos os irmãos da Igreja, o poder sobrenatural do Criador é liberado ao nosso favor e a impossibilidade é removida, dando-se luz à possibilidade.

Quando entendemos isso, no contexto de Igreja ou no Corpo de Cristo, precisamos aprender a falar o que a nossa

liderança fala e jamais nos tornar uma pedra de tropeço que pode impedir o agir de Deus no propósito.

A incredulidade e o medo dos dez expias, por exemplo, foram suficientes para influenciar negativamente todo o povo e atrasar a entrada na Terra prometida, simplesmente porque eles decidiram falar o que viam e não o propósito do Senhor.

O que nós falamos têm o potencial de roubar a fé das pessoas ao nosso redor e impedir a manifestação da glória de Deus, como está escrito: *as más conversações corrompem os bons costumes* (1 Co 15:33).

Outro aspecto que precisamos considerar é que divergências no falar geram divisões. Mesmo que não haja concordância com o cabeça, atitude lícita e compreensível, jamais se pode externar essa discordância no contexto de corpo. Após a decisão do cabeça sobre um assunto, o que ele falar será o que se deve falar.

Um corpo saudável é aquele que executa as determinações da cabeça, sem questionar. Enquanto estou digitando nesse momento, a cabeça manda a mão escrever as palavras. Tente imaginar que, no caminho da transmissão da informação não houvesse clareza da palavra a ser escrita, a mão ficaria confusa e não saberia o que escrever.

O nosso grande desafio como seres humanos pensantes é o seguinte: o falar a mesma coisa vai depender da submissão já estudada e de uma disciplina elevadíssima quando não concordamos com o que está sendo dito. É melhor não falar nada do que falar algo contrário.

Enquanto se está na fase das deliberações pode-se falar o que se pensa, porém depois que o cabeça decide e estabelece a visão, só se deve falar o que ele pensa. Tudo isso para que seja produzida a unidade necessária para o propósito divino.

O próprio Jesus não falava o que ele queria, mas somente o que o Pai determinava: “Porque eu não tenho falado por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, esse me tem prescrito o que dizer e o que anunciar” (João 12:49). Esse princípio é muito complexo e demanda uma maturidade extraordinária, principalmente daqueles que estão na condição de líderes. O pescoço jamais poderá ser contra a cabeça. **Para se gerar UNIDADE é necessário que falemos a mesma coisa que as nossas lideranças falam.**

3.8 O princípio da unidade de pensamento

*Irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo suplico a todos vocês que concordem uns com os outros no que falam, para que não haja divisões entre vocês, e, sim, que todos estejam **unidos num só pensamento e num só parecer.** (1 Coríntios 1:10 - NVI)*

É exatamente isso que está escrito: devemos PENSAR a mesma coisa.

No meio militar sempre há, de tempos em tempos, a mudança do comandante de uma Organização Militar. Um dos primeiros atos de um novo comandante é publicar as suas diretrizes. As diretrizes revelam o que ele pensa sobre a sua Organização Militar e de como pretende conduzi-la. A finalidade é fazer com que todos os subordinados entendam como ele pensa para que todos passem a pensar da mesma maneira.

Uma Igreja ou qualquer instituição Cristã que busque ser um sucesso e que queira prosperar deve buscar a UNIDADE de pensamento. Essa meta requer muita disciplina

para ser alcançada. **Somente entendendo o poder que há na unidade é que levará uma equipe a se submeter até o seu próprio pensamento.**

Pensar a mesma coisa é estar no auge da submissão e da entrega total ao propósito divino. Existe um propósito de Deus para a sua Igreja ou para a Agência Missionária interdenominacional que você faz parte que precisa ser conhecida por todos, porém a revelação da glória plena só virá na unidade de pensamento.

Ao se tornar membro da Igreja ou associado de alguma instituição leia o estatuto, descubra a visão estabelecida para aquele projeto. Vale lembrar que a visão é o que se pretende construir, o alvo a ser alcançado.

Pense o que o seu líder pensa e trabalhe com excelência para implementar o propósito divino do grupo que você faz parte.

3.9 O princípio da honra

Jesus saiu dali e foi para a sua cidade, acompanhado dos seus discípulos. Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga, e muitos dos que o ouviam ficavam admirados. "De onde lhe vêm estas coisas? ", perguntavam eles. "Que sabedoria é esta que lhe foi dada? E estes milagres que ele faz? Não é este o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, José, Judas e Simão? Não estão aqui conosco as suas irmãs? " E ficavam escandalizados por causa dele. Jesus lhes disse: "Só em sua própria terra, entre seus parentes e em sua própria casa, é que um profeta não tem honra". E

não pôde fazer ali nenhum milagre, exceto impor as mãos sobre alguns doentes e curá-los. (Marcos 6:1-5)

A falta de honra impede o fluir da bênção e que o milagre de Deus se manifeste. Se analisarmos atentamente o final da passagem transcrita, perceberemos que a falta de honra **impediu** (*e não pode fazer nenhum milagre*) o próprio Jesus Cristo de fazer milagres, e nós precisamos entender isso para que não aconteça conosco também.

Honrar significa valorizar, dar o valor devido. Do grego timê (pronúncia “tee-may”), que significa valor, preço, honra que alguém tem pela posição e ofício que se mantém, deferência, reverência.

Jesus não foi honrado como o Cristo, como o Filho de Deus, ungido e enviado para libertar o povo. A familiaridade, pelo fato de terem visto ele crescer e conviver com ele (*Não é este o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, José, Judas e Simão? Não estão aqui conosco as suas irmãs?*), impediu do povo de crer naquilo que havia de divino nele. Eles só poderiam se beneficiar do fluir da unção se honrassem, se dessem o valor devido a Jesus, não como um homem comum, mas como um enviado de Deus.

A mulher de fluxo de sangue, por exemplo, tocou em Jesus com a fé que algo divino ia acontecer, ela o honrou como o Filho de Deus, por isso extraiu dele o poder para curá-la (Mc 5:25-34). O leproso também só recebeu do Senhor a manifestação do que pretendia porque o adorou como Filho de Deus (Mt 8:2).

Honrar, no sentido bíblico, portanto, é dar o valor devido à pessoa conforme o seu ofício divino. Jesus ensinou que ao honrarmos o profeta, na qualidade de profeta, então

receberemos a recompensa. Ele disse: *Quem recebe um profeta, porque ele é profeta, receberá a recompensa de profeta, e quem recebe um justo, porque ele é justo, receberá a recompensa de justo* (Mateus 10:41).

No contexto de unidade, nos dias atuais, percebe-se que muitos não consideram a liderança como pessoas separadas, treinadas, e, principalmente, ungidas por Deus para o estabelecimento do propósito. Quando se fala mal da liderança, comprova-se isso. O líder pode não ser perfeito ou, até mesmo, não ter uma grande experiência ou sabedoria, mas ele é o enviado do Senhor para abençoar a sua vida. Deus confundiu a sabedoria dos sábios ao usar homens iletrados para iniciarem a sua Igreja e isso precisa ser considerado.

Quando se julga uma pessoa pela sua aparência ou pelos diplomas que ela não possui, ao ponto de não considerar o que ela diz, corre-se um grande risco de se perder o melhor que Deus deseja para ela. Manter a sensibilidade espiritual, aliada a honra irá te surpreender.

Jesus disse: ***Quem recebe vocês, recebe a mim; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou*** (Mateus 10:40). Se eu recebo (honro) o meu líder como um enviado de Jesus Cristo, eu estou honrando o próprio Senhor. Quando, porém, eu não faço isso estou desonrando a ele.

Como temos recebido a nossa liderança?

Como temos tratado aquilo que ele fala?

O que temos feito para realizar os sonhos dele?

O que temos falado dele quando ele não está presente?

Vale a pena lembrar outra sabedoria que o próprio Jesus ensinou: *tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-os vós também a eles; porque esta é a lei e os profetas* (Mt 7:12). Como você gostaria de ser honrado é

assim que você deve agir com as demais pessoas, principalmente com os seus líderes.

Se você se interessou por esse tema e deseja se aprofundar mais, existe um livro que trata sobre esse assunto. O autor do livro é John Bevere e se chama *A recompensa da honra: como atrair o favor e a bênção de Deus*. Recomendo a leitura do mesmo.

4. O EXEMPLO DE JESUS

O homem Jesus andou segundo todos os princípios da Palavra de Deus. A partir desse ponto vamos transcrever alguns momentos da vida e ministério do Senhor que demonstra cada princípio sendo observado e vivido pelo Mestre. **Com relação ao PRINCÍPIO DO CABEÇA, está escrito:**

"Eu tenho um testemunho maior que o de João; a própria obra que o Pai me deu para concluir, e que estou realizando, testemunha que o Pai me enviou. (João 5:36)

Eu vim em nome de meu Pai, e vocês não me aceitaram; mas, se outro vier em seu próprio nome, vocês o aceitarão. (João 5:43)

Jesus afirma que estava realizando a obra determinada pelo Pai, que era o cabeça sobre ele. Ele não agia em seu próprio nome e sim no de Deus. Isso demonstra que Jesus entendia e observava o princípio do cabeça, pois a unção que ele desfrutava para o seu ministério dependia da observância plena desse princípio.

Em outra oportunidade a Bíblia diz:

Eles não entenderam que Ihes estava falando a respeito do Pai. Então Jesus disse: "Quando vocês levantarem o Filho do homem, saberão que Eu Sou, e que nada faço de mim mesmo, mas falo exatamente o que o Pai me ensinou. Aquele que me enviou está comigo; ele não me deixou sozinho, pois sempre faço o que lhe agrada". (João 8:27-29)

Quando se entende, com clareza, o poder que é liberado por Deus quando estamos alinhados ao cabeça, fica

mais fácil agir sempre de uma forma que agrada ao líder e, conseqüentemente, ao Pai.

Paulo ensina que foi o próprio Jesus que estabeleceu algumas pessoas como cabeças sobre a nossa vida, tendo sempre um propósito divino (Ef 4:11). A unção, que é o poder de Deus, flui para Cristo, dele para a nossa liderança e da nossa liderança para nós, quando encontra plena unidade.

Com relação ao PRINCÍPIO DO SERVIÇO, a Palavra ensina:

Jesus os chamou e disse: "Vocês sabem que os governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas. Não será assim entre vocês. Pelo contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo, e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo; como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos". (Mateus 20:25-28)

Jesus andava segundo o padrão do Reino de Deus e não segundo o padrão terreno que a humanidade está acostumada. Na cultura do mundo você se torna uma autoridade para ser servido pelos que estão em baixo, porém na nossa cultura (a do Reino), quanto maior a posição de autoridade que alcançamos, mais potencial e obrigação para servir nós temos.

Jesus, a maior autoridade que já viveu nessa Terra, demonstrou através da sua vida que o maior é aquele que serve. No Exército nós temos o hábito de dizer que uma pessoa que não nasce para servir, não serve para viver.

Em outra oportunidade, após lavar os pés dos seus discípulos, Jesus disse: *vós me chamais o Mestre e o Senhor e dizeis bem; porque eu o sou. Ora, se eu sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos*

outros. (Jo 13:13-14). Servir é oferecer o seu talento para que a humanidade viva melhor. Foi isso que Jesus fez.

Cada um no seu chamado, servindo com excelência a humanidade, construirá uma sociedade segundo o Reino de Deus.

Com relação ao PRINCÍPIO DA SUBMISSÃO, Jesus se submeteu ao propósito divino, ao ponto de dar a sua própria vida, derramando o seu precioso sangue. Nesse sentido, Paulo escreveu:

Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus, que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens. E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até à morte, e morte de cruz! (Filipenses 2:5-8)

Destaco a parte que diz que o Senhor foi obediente. Isso sugere que ele poderia ser desobediente, mas que ele decidiu, usando a sua liberdade, para ser obediente. Enfim, Jesus praticou o princípio da submissão para que o resultado do propósito fosse estabelecido.

O escritor da Carta aos Hebreus, nesse diapasão, escreveu que Jesus, em troca da alegria que estava proposta (do resultado do seu trabalho), suportou a cruz (Hb 12:2). Ele andou no princípio da submissão porque preferiu trocar o seu conforto e dar sua própria vida para fazer a vontade do Pai.

Tudo o que o Senhor pede para fazermos trará um resultado magnífico, por isso devemos, também, nos submeter aos líderes que ele mesmo estabeleceu sobre nós.

Com relação ao PRINCÍPIO DA AUTORIDADE, Jesus, como homem ungido, operou no poder do Espírito, curando

enfermos e expulsando demônios. Soube também ser um verdadeiro líder que treinou os seus discípulos e os preparou para dar continuidade ao trabalho.

Jesus é o nosso exemplo de autoridade servidora e de líder completo. Ser líder não é impor uma tarefa, mas ganhar as mentes e os corações para que todos, em unidade, trabalhem juntos para a concretização de um projeto divino.

A sociedade está carente de verdadeiros líderes e nós, em Cristo, somos a resposta para ela.

Com relação ao PRINCÍPIO DO CORPO, Jesus disse: *Eu e o Pai somos um* (Jo10:30). Ele demonstrou estar completamente ciente da necessidade de estar inserido em um corpo. Naquele momento, o corpo era, o Pai, o Espírito Santo e Ele, hoje o corpo é o Pai, o Espírito Santo, Jesus e a Igreja (nós).

Essa consciência fará o líder da igreja ser um com o Senhor e os membros ser um com a liderança, cada um exercendo o seu talento em prol do melhor desempenho do serviço ministerial. O Mestre entendia claramente que não podia ser um vírus no corpo, pelo contrário devia estar sempre alinhado ao que estava proposto por Deus.

Com relação ao PRINCÍPIO DA FAMÍLIA, foi o próprio Jesus que nos trouxe a noção de Deus como Pai e nós como filhos. Essa sabedoria faz toda a diferença, porque a filiação está ligada a natureza, a essência de uma pessoa. Ser filho de Deus é ter a mesma essência do Criador.

Somos luz, porque Ele é luz, somos amor, porque Ele é amor, somos misericordiosos, porque Ele é misericordioso. Perdoamos porque Ele nos perdoou. Enfim, assim como Ele é nós somos.

Dessa forma o amor está aperfeiçoado entre nós, para que no dia do juízo tenhamos confiança,

porque **neste mundo somos como ele.** (1 João 4:17)

Jesus, não só entendia o princípio, como vivia como Filho e em plena comunhão com Pai. Ele, também, demonstrou compaixão por aquele que ele sabia que seriam seus irmãos por causa da sua obra. Eles não haviam sido adotados ainda, mas Jesus já os tratava como irmãos e amigos. Ele disse:

Já não os chamo servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz. Em vez disso, eu os tenho chamado amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai eu lhes tornei conhecido. (João 15:15)

Com relação ao PRINCÍPIO DO FALAR A MESMA COISA é fácil identificar o exercício desse princípio em Cristo. Ele mesmo disse que só falava de acordo com o que ouvia do Pai:

Então Jesus disse: Quando vocês levantarem o Filho do homem, saberão que Eu Sou, e que nada faço de mim mesmo, **mas falo exatamente o que o Pai me ensinou.** (João 8:28)

No mesmo sentido, no contexto da igreja local, devemos falar as mesmas coisas da nossa liderança. Existe muito poder nisso e o Senhor entendia com muita clareza esse princípio. Quando eu não falo como o meu líder fala eu estou gerando divisão e contenda.

É necessário nos guardarmos disso, mesmo que não se concorde com tudo, não se deve verbalizar para as pessoas, somente para o próprio líder na ocasião oportuna.

Com relação ao PRINCÍPIO DA UNIDADE DE PENSAMENTO, no mesmo sentido do princípio do falar a mesma coisa, o Senhor Jesus buscava em oração compreender

como o Pai pensava sobre um determinado assunto para alinhar o seu pensamento ao do Criador.

Antes de escolher os doze que iriam se tornar os seus discípulos, Jesus passou a noite anterior em oração para decidir quem o Pai pensava em estabelecer como aqueles que dariam continuidade após a partida do Mestre.

Num daqueles dias, Jesus saiu para o monte a fim de orar, e passou a noite orando a Deus. Ao amanhecer, chamou seus discípulos e escolheu doze deles, a quem também designou como apóstolos: (Lucas 6:12,13)

Finalmente, Jesus andou no PRINCÍPIO DA HONRA desde pequenino. A Palavra diz que ele honrava os seus pais, sendo submisso, mesmo sabendo que a sua verdadeira filiação era a divina (Lc 2:49-50).

Como judeu, Jesus honrava as tradições ao frequentar as reuniões nas Sinagogas. A Palavra diz: *Entrou, num sábado, na sinagoga, segundo o Seu costume* (Lc 4:16). Percebe-se que ele honrava os costumes judaicos quando não infringiam a sua missão de mostrar a verdade.

Enfim, Jesus andou em todos os princípios estudados e por isso andou em poder e autoridade. Não há sentido em viver deliberadamente desobedecendo os princípios da Palavra de Deus e esperar que o fluir da bênção do Senhor seja derramado de forma plena.

Como bem dito por Paulo, *de Deus não se zomba, o que o homem semear, ele também ceifará* (Gl 6:7). Desobedecer a Palavra é o mesmo que desobedecer o autor dela, o próprio Deus, é semear joio querendo colher trigo. Isso não faz sentido algum.

5. O HOMEM PRUDENTE

Antes de terminar o chamado “Sermão da Montanha”, Jesus finaliza fazendo uma comparação entre o homem prudente e o homem insensato. Assim o Mestre nos ensina:

Portanto, quem ouve estas minhas palavras e as pratica é como um **homem prudente** que construiu a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela não caiu, porque tinha seus alicerces na rocha. Mas quem ouve estas minhas palavras e não as pratica é como um **insensato** que construiu a sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela caiu. E foi grande a sua queda (Mateus 7:24-27).

Ele nos fala nessa passagem bíblica de dois homens, a saber: o prudente e o insensato. De prudente, ele chamou àquele que constrói a sua casa sobre a rocha. O insensato, porém, é aquele que constrói a sua casa sobre a areia.

As duas casas sofreram um grande ataque de chuvas, das águas de rios que transbordaram e de ventos fortes. A que fora edificada sobre a rocha, permaneceu íntegra, não sofreu dano. Aquela, porém, edificada sobre a areia caiu, pois não tinha alicerce.

O interessante é que a chuva, o vento forte e as águas dos rios que transbordaram são os mesmos que atingiram as duas casas. O que nos ensina que o problema da queda não está neles e sim no local onde a casa fora edificada.

Nós sabemos que a casa representa o cristão, porque as Palavras de Jesus são direcionadas a nós mesmos, e que as tempestades as tribulações, as circunstâncias e as provações que se levantam contra ele. Percebe-se que são as mesmas para os dois homens, ou seja, é uma situação constante que sempre se levantará sobre qualquer cristão. A queda do cristão, portanto, não se justifica na força da circunstância que se levanta contra ele e sim no alicerce mal feito que ele mesmo construiu.

Nesse sentido, nós concluímos que a responsabilidade pela queda não está no problema e sim na falta de preparação da pessoa que caiu.

Um dia eu e minha esposa fomos visitar uma irmã que tínhamos pastoreado dois anos antes. Ela, o seu marido e seus filhos tinham mudado de cidade. Enquanto estavam conosco eram muito felizes e viviam cheios do Espírito. Porém, naquela oportunidade, ao conversarmos, ela começou a reclamar da cidade, do apartamento onde moravam, do colégio das crianças, da igreja e do seu novo pastor.

Depois que ela terminou de “murmurar”, eu pedi uma Bíblia e passei a ler esses versículos. Eu perguntei se, diante de todos esses problemas, a casa dela estava caindo. Ela respondeu que sim, que era isso que ela estava sentindo. Então, eu perguntei: onde está o seu problema? No ouvir ou no praticar?

Edificar a casa sobre a rocha é aquele que ouve e pratica. Na areia é aquele que ouve e não pratica. Percebam que as variáveis dessa questão estão no ouvir e no praticar. Enfim, se um cristão está caindo é porque existe uma falha no ouvir ou no praticar.

Existe um grande desafio entre todos os cristãos que é o aprender a ouvir. Em várias oportunidades, Jesus diz: “quem tem ouvidos, ouça”. O ouvinte negligente é aquele que não consegue extrair, do que se está ouvindo, a profundidade da mensagem que está sendo transmitida, ao ponto de não conseguir transformar o que está aprendendo em atos práticos na sua vida.

Em cada mensagem das Escrituras existe uma sabedoria transformadora que é capaz de mudar a forma do homem compreender a si mesmo e o mundo ao seu redor. Extrair essa sabedoria é extrair o próprio Espírito da Escritura, ou seja, o próprio Espírito Santo de Deus.

Quando entendemos, por exemplo, o “*amar o inimigo*”, não como uma ordenança externa (uma lei) e sim a manifestação pura e simples do amor divino que já foi derramado em nossos corações por Deus (Rm 5:5), tudo muda. O amor como um fruto de uma árvore cuja natureza e essência é o amor. O amor naturalmente produzindo amor.

A essência da nova natureza adquirida em Cristo, de filho de Deus, que manifesta a sabedoria divina, ouvida e impressa pelo Espírito Santo nos corações (Jr 31:33).

Entre o ouvir e o praticar existe um caminho a ser percorrido, o caminho da transformação das nossas existências. Paulo nos ensina que só experimentaremos a boa, perfeita e agradável vontade de Deus, se formos transformados na imagem do Senhor (2 Co 3:18), através da renovação das nossas mentes (Rm 12:2).

É o ouvir transformador que a fé produz. Você não apenas ouve a Palavra, você deixa que a Palavra molde a sua existência e salve a sua alma.

Só é possível praticar a Palavra quando a fé transforma em verdade plena a sabedoria divina dentro de nós. Quando isso ocorre, nós passamos a praticar os comandos divinos, não mais por obrigação, e sim por prazer, porque passamos a amar a Palavra de Deus.

No contexto de unidade é fácil perceber, portanto, porque tantas instituições estão como casas edificadas sobre a areia.

6. A GLÓRIA PARA O PAI

Jesus, como homem, decidiu não considerar sua vida preciosa para ele mesmo, pelo contrário, ele a entregou para derramar o seu sangue, com muita dor e sofrimento, para que a salvação chegasse até nós. Momentos antes de se entregar, ele disse:

Agora, está angustiada a minha alma, e que direi eu? Pai, salva-me desta hora? Mas precisamente com este propósito vim para esta hora. Pai, glorifica o teu nome. Então, veio uma voz do céu: Eu já o glorifiquei e ainda o glorificarei (Jo 12: 27-28)

Se hoje nós temos o privilégio de ter sido chamados e escolhidos para fazer uma obra para o Senhor, espera-se que, realmente, ela seja feita para que o nome dele seja glorificado.

Fazer a obra de qualquer jeito, negligenciando os princípios da Palavra que nós estudamos é desprezar o sacrifício e o sofrimento do nosso Senhor Jesus Cristo.

Toda a obra é dele e para ele. Ele é o sentido de tudo e o que fazemos deve ser feito para ele. Toda a glória é dele e nada do que fizemos será algo mais glorioso do que a obra que ele fez por nós. O buscar a unidade e o andar nos princípios deve ser uma obrigação natural nossa que não deve trazer glória nenhuma para nós.

O qual é imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; Porque **nele** foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado **por**

ele e para ele. E **ele** é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por **ele**. E **ele** é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência. Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse, E que, havendo por **ele** feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio **dele** reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra, como as que estão nos céus (Colossenses 1:15-20).

Enfim, toda a glória deve ser para o Senhor Jesus.

Eu creio que se decidirmos andar nos princípios da Palavra que geram unidade, haverá um derramar poderoso da unção de Deus e grandes coisas faremos, mas, de antemão, já fica registrado que nós estamos apenas fazendo o mínimo e que para Ele é que se deve dar toda honra e toda a Glória.

Não andar em unidade é que é uma desonra e uma forma de não valorizarmos o grande sacrifício da cruz. *Como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram;* (Hebreus 2:3).

Diante de tudo o que estudamos nesse humilde estudo, cabe agora uma decisão nossa. Vamos andar em unidade? Ou vamos manter a igreja dividida e desprovida do melhor que Deus tem para ela?

Ninguém conseguirá fazer isso sozinho...

Que Deus nos ajude.



PARTE II

O COMPROMETIMENTO



1.ESCALANDO O EVEREST

O excelente livro “As Parábolas de Jesus” de John McArthur¹⁵ traz um levantamento muito interessante sobre as pessoas que tentam escalar o Monte Everest, ponto culminante do mundo, no Nepal, com 8.848m acima do nível do Mar. Até 1996 um entre quatro alpinistas que tentavam escalar aquela montanha morriam, em sua maioria quando estavam tentando descer. Nos últimos 30 anos 225 pessoas perderam a vida nessa aventura.

Em abril de 2014, 16 pessoas que tentavam escalar o Everest morreram por causa de uma avalanche. Quem arrisca essa empreitada precisa desembolsar entre 30 e 120 mil dólares e treinar quase 01 ano em tempo integral se preparando para a façanha. Eles, que amam esse esporte, gastam recursos, gastam tempo, sabem que podem perder a sua vida, mas vão até o fim. Com a nossa vida cristã não é diferente. Quem assume um compromisso diante de Deus não pode recuar e precisa estar consciente de todas as intempéries de sua jornada e mesmo assim não pode desistir. Para quem conhece a Jesus desistir não é uma opção¹⁶.

Conversando certa vez com um pastor com muitos anos no ministério, ele disse que a maior tentação de quem assume o apostolado não é o dinheiro, nem o sexo, nem a vaidade, mas a vontade de desistir. Aqueles que desistem ou saem dos caminhos excelentes do Senhor e voltam atrás em seus propósitos são piores do que os que nunca tiveram o encontro com Cristo. Quando desistem, tornam-se piores do

¹⁵ Parábolas de Jesus.

¹⁶ “Tu, porém, vai até ao fim; porque descansarás, e te levantarás na tua herança, no fim dos dias” (Dn. 12.13).

que antes de aceitarem a Jesus. Ainda que estas sejam palavras duras, o texto de II Pedro 2.22 encerra um provérbio que ele próprio chama de verdadeiro e compara o que desiste a um cão e a um porco: “O Cão voltou ao seu próprio vômito, e a porca lavada ao espojadouro de lama”. Porque os caminhos do Senhor não são uma brincadeira, uma folia que duram alguns dias e depois acabam.

Qual é a diferença entre aquele que arrisca a sua vida para escalar o Monte Everest sabendo que pode morrer, gastando suas economias e sem nenhuma plateia para lhe aplaudir e aquele que assume uma missão na obra do Senhor? Os que estão na obra muitas vezes atuam em condições bem favoráveis, mas não têm engajamento e foco na missão. Sem dúvidas que de início podemos dizer que é a falta de compromisso, a falta de comprometimento, de obstinação, de prazer em arriscar tudo para satisfazer o desejo do seu coração. As pessoas investem naquilo em que acreditam. Como diz a Palavra: onde estiver vosso tesouro, ali estará o vosso coração (Mt. 6.21).

Mal comparando, realizar a obra de Deus é como conceber um projeto de escalar o Monte Everest. Liberar recursos próprios, investir em preparação, calcular as dificuldades, não recuar diante dos próprios medos e da experiência alheia, mas sempre avançar e jamais desistir, ainda que possa custar a sua vida. Há uma canção do grande compositor cristão e militar Sérgio Paulo Muniz Pimenta¹⁷ chamada “Vem Comigo” que nos traz uma advertência

¹⁷ Sergio Paulo Muniz Pimenta (1955-1987) foi um capitão da arma de Artilharia do Exército brasileiro, cantor, compositor e integrante de uma das formações do grupo musical Vencedores por Cristo.

desconcertante. A poesia é como se Jesus estivesse falando com o crente. Eis o Texto:

*VEM COMIGO
Não te Chamei
Pra andar nos meus passos
Sem avisar de encontrar obstáculos
E que me seguir ia envolver
Negar-se a si e sofrer.*

*Quem decidir percorrer meu caminho
Só veja a mim, pois sofri o castigo
Para salvar e ensinar
Obedecer 'té morrer.*

*Quem decidir e andar no caminho
A minha paz lhe será companhia
Mas é bom saber
Quem se envolver
Há de em meu nome sofrer.
Vem Comigo.*

Imagine Jesus fazendo esse convite e alertando o que se dispõe a segui-Lo que o caminho será duro, ingrato, difícil? Ele mesmo, com suas advertências iniciais, não está enganando seus seguidores, mas está lembrando que o caminho é longo e cheio de aflições. A única coisa que Ele promete é paz como companhia, paz no coração, que é a melhor paz que pode existir, ainda que tudo à volta esteja destruído. Jesus adverte que o caminho é estreito e o crente tem que obedecer até morrer, mesmo diante da morte e do sofrimento. E quem se envolve de verdade vai sofrer. Sofre no nome e pelo nome de Jesus. Como no Monte Everest que não tem recompensa palpável nem mesmo um único aplauso, ninguém pode se comprometer a fazer o trabalho do Senhor

visando algum prêmio. O compromisso é impulsionado por uma atração inexplicável, sem qualquer sentido lógico ounexo causal que não seja o prazer de servi-Lo. Quem se compromete vai até o fim, não importam as circunstâncias.

1.1 Os obstáculos diante do comprometimento

Estava para começar meu exercício de caminhada quando procurei num aplicativo de música canções do compositor e cantor pernambucano Jair Santos. Somos da mesma idade e ele, quando bem jovem, ia à minha igreja cantar aqueles belos louvores de antigamente. Eu gostava muito de suas canções e uma das minhas preferidas, mais pela melodia do que pela letra, era “Meu Cristo”. Eu a ouvia repetidamente nos antigos discos de vinil.

Mas nesse dia minha disposição era de ouvir um hino inédito do irmão Jair. Acabei me firmando em um da sequência que se apresentava com uma letra de arrepiar¹⁸. O nome da canção é “Vença louvando”. Ele destaca naquele hino três vitórias militares de homens que foram escalados por Deus para a obra, mas que não tinham como enfrentar as batalhas devido às condições adversas de inferioridade de efetivo, escassez de equipamentos e falta de confiança nos resultados da campanha. Não obstante, serem tais campanhas e passagens bíblicas conhecidas da maioria dos cristãos, o artista relatou como poucos, de forma sublime, porém perspicaz, os resultados de quem, mesmo com todas as

¹⁸ A sensação de gozo é pessoal. Um momento pra mim pode ser de grande efeito sobrenatural e para outro não ser. Mas essa canção veio ao meu encontro como um bálsamo pelo momento vivido.

probabilidades de dar errado, entrega-se totalmente ao chamado do Senhor.

Na primeira batalha, Gideão contra os midianitas. 300 contra um poderoso e assustador exército. A Bíblia diz (Jz. 7.12) que os seus camelos eram inumeráveis como a areia do mar e sua infantaria tão grande que parecia como gafanhotos. Gideão ainda dividiu seu diminuto efetivo em três companhias. Sabemos que a vitória seria militarmente impossível, mas confiando na Palavra de Deus, Gideão conquistou a batalha. Pode-se imaginar o toque ensurdecedor das buzinas e a quebra dos cântaros com o grito de guerra “Espada do Senhor, e de Gideão!”. Algo inédito no teatro de operações, um exército poderoso gritando de horror e “batendo em retirada”. Os midianitas fugiram diante da ousadia, coragem, obediência e persistência de um pequeno contingente comprometido com Deus.

A segunda foi a batalha de Jericó, em que Josué liderou um exército leve para tomar uma cidadela fortificada com muros altos e largos.

A cidade de Jericó ficava na margem oeste do rio Jordão e era inexpugnável em razão de suas muralhas fortificadas. Os detalhes dessa expedição estão descritos no livro de Josué 5.13 e todo o capítulo 6. Os guerreiros de Josué, bem como os sacerdotes e a arca do Senhor sitiaram a cidade e cortaram a sua comunicação com o mundo exterior. Não houve luta corporal para se conquistar a cidade de Jericó, porque não era por força nem por violência que aquele reduto cairia, mas pela Mão do Senhor. Josué determinou que todos rodeassem a cidade, porém em silêncio absoluto. Somente quando ele desse a ordem para que gritassem, então eles gritariam. Eles contornavam a cidade com os apetrechos e a arca em silêncio e

depois voltavam para seu acampamento. No amanhecer do sétimo dia eles receberam ordem de gritar: “Gritai porque o Senhor vos tem dado a cidade!”. O povo gritou e as muralhas vieram abaixo. Os israelitas tomaram a cidade e cumpriram a ordem de Deus de não deixar ninguém vivo¹⁹, apenas a prostituta Raabe e sua família, que salvara os espias quando foram levantar informações para planejar o ataque.

A terceira batalha foi a do rei Josafá contra os amonitas. Ele estava em seus aposentos quando mensageiros o avisaram que vinha uma grande multidão de guerreiros contra ele²⁰. O rei temeu, levantou um jejum e se pôs a buscar ao Senhor em todo o Judá como forma de sair daquele aperto. A oração de Josafá é pungente e mostra bem sua ansiedade e temor diante daquela turbação e perigo. Ele pede a Deus que o socorra e lembra ao Senhor que eles não têm um exército tão numeroso e equipado para enfrentar aquele inimigo. Deus respondeu por meio de Jaaziel e disse aquela frase que tão bem conhecemos e que repetimos sempre que estamos diante de um inimigo invencível aos nossos olhos:

E disse: Dai ouvidos todo o Judá, e vós, moradores de Jerusalém, e tu, ó rei Jeosafá; assim o Senhor vos diz: **Não temais, nem vos assusteis por causa desta grande multidão; pois a peleja não é vossa, mas de Deus.** Amanhã descereis contra eles; eis que sobem pela ladeira de Ziz, e os achareis no fim do vale, diante do deserto de Jeruel. Nesta batalha não tereis que pelejar;

¹⁹ É um dos episódios bíblicos que sempre nos perguntamos: o porquê da morte de mulheres, crianças e idosos. Mas esse é um tema difícil e imponderável. Uma complexa proposição para quem tem um coração manso e leve, com as características de Jesus.

²⁰ Eram os filhos de Amon e de Moabe, como também guerreiros das montanhas de Seir.

postai-vos, ficai parados, e vede a salvação do Senhor para convosco, ó Judá e Jerusalém. Não temais, nem vos assusteis; amanhã saí-lhes ao encontro, porque o Senhor será convosco. Então Jeosafá se prostrou com o rosto em terra, e todo o Judá e os moradores de Jerusalém se lançaram perante o Senhor, adorando-o²¹.

Deus criou uma grande discórdia nos exércitos inimigos e os levou a uma destruição interna uns contra os outros que tornou a tropa um amontoado de cadáveres. Assim veio a paz para Judá sem que ele precisasse lutar em campo de batalha.

Então nas três batalhas a vitória veio com louvor e não com espada. Na primeira Gideão tocou buzinas, quebrou os cântaros e acendeu as tochas. Midianitas fugiram; na segunda Josué tocou as buzinas e mandou o povo gritar, os muros caíram em Jericó. Na terceira, Josafá juntou os cantores e ordenou um jejum. Ele não precisou pelejar porque Deus tomou para si aquela batalha e ordenou a vitória.

Quem se compromete com a obra do Senhor vai enfrentar muitos obstáculos e alguns deles podem sugerir o desânimo, o terror e a debandada. Mas o crente que está comprometido não foge, não se entrega, não desiste. O crente comprometido confia no Senhor e vence os obstáculos, não pela sua força, mas confiando no Deus que não perde batalhas.

²¹ II Crônicas 20. 12-18.

1.2 A paz como companhia

A canção de Sérgio Pimenta, que citamos atrás, diz algo que parece contraditório. Jesus nos convida a andar com Ele e a fazer a sua obra alertando que teremos muita oposição, muitas aflições, obstáculos e perseguições. Jesus falava com os discípulos por parábolas para amenizar os impactos, e para que eles melhor fixassem os ensinamentos dele. Falava assim também, para que os que lhe desejassem fazer mal, não os interpretassem e acusassem antes do seu tempo. Mas Ele chegou a um momento em que falava abertamente. Os discípulos estranharam essa mudança de postura de Jesus, mas Ele explicou porque agora falava abertamente:

Disseram-lhe os seus discípulos: Eis que agora falas abertamente, e não dizes parábola alguma. Agora conhecemos que sabes tudo, e não precisas de que alguém te interrogue. Por isso cremos que saíste de Deus. Respondeu-lhes Jesus: Credes agora? Eis que chega a hora, e já se aproxima, em que vós sereis dispersos cada um para sua parte, e me deixareis só; mas não estou só, porque o Pai está comigo. **Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo.**²²

Não é uma doce contradição? Ele pondera que está dizendo isso, ou seja, que os discípulos serão dispersos e que ele ficará sozinho. Uma jornada de três anos termina com muita dor, injustiça e separação. Além disso, com muita

²² João 16.29-33 – grifo nosso.

ingratidão, porque os discípulos fugiram e até o negaram²³. Mas Ele diz que não ficará sozinho porque terá a companhia do Pai. Quando o Pai está conosco, sempre teremos uma companhia insubstituível. E a presença do Pai significa paz em meio às lutas e provas. Creio que alguns dos piores momentos que alguém pode passar na vida é quando está internado num leito de hospital. E há diferença. Quando já se sabe o diagnóstico e os médicos já dizem que será feito um procedimento e a pessoa estará bem em tantos dias há certo alívio e confiança. Mas quando a pessoa fica sem saber o que está acontecendo e os médicos fazem exames e exames e nada de apresentar um diagnóstico é algo quase asfíxiante. Não se pode sair, e o leito se torna uma prisão que vira a nossa cabeça do avesso. É um momento de reflexão e angústia. Pensamentos ruins nos invadem e ficamos prostrados. Só há uma saída: para cima. É por isso que Jesus adverte que a paz não é uma condição externa, mas uma condição interior. Ora, Ele sabia o que lhe esperava, mas ainda assim, teve uma palavra de encorajamento. Desistir não é uma opção. Ele diz que vai estar só, mas ao mesmo tempo se contradiz declarando que não estará só porque o Pai estará com Ele. E arremata com a sentença: tereis aflições no mundo, mas não desistam, eu venci o mundo! Ele está dizendo, que mesmo sozinhos, teremos companhia, que é a paz. E essa paz é Nosso Pai que está nos céus. Assim nas circunstâncias mais adversas, uma paz nos invade e nos acalma, porque Deus é nossa companhia.

Um dos homens mais prósperos e mais propensos a enfrentar problemas humanos foi Davi. Aconteceu de tudo em sua vida. Ele, talvez, não fosse um bom exemplo para nossos

²³ É verdade que Pedro o negou abertamente (Mc. 14.30), mas os demais, ao fugirem, também o negaram cada qual ao seu modo.

jovens hoje. Adulterou, cometeu um homicídio, deixou os filhos sem uma criação firme e severa, foi perseguido de morte e passou tempos numa das cavernas da cidade de Adulão junto com toda qualidade de homens problemáticos (em apertos de vida, amargurados de espírito, endividados). Depois de um tratamento espiritual Davi compreendeu que somente Deus pode livrar nossa alma angustiada e sedenta, porque as lutas são passageiras e temos um defensor que não nos deixa sozinhos. Davi declarou no salmo 34:

Os justos clamam, e o Senhor os ouve, e os livra de todas as suas angústias. Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado, e salva os contritos de espírito. **Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor o livra de todas**²⁴.

Alguém nos dias atuais interpretou em canção tudo o que a paz de Jesus oferece quando disse no celebrado corinho que cantamos em nossas igrejas: “essa paz que sinto em minh’alma não é porque tudo me vai bem, essa paz que sinto em minh’alma é porque eu amo ao meu Senhor”. Quem vai se alistar nesse exército, precisa estar consciente de que muitas lutas virão, mas sempre estará em paz. Se temos Jesus, temos paz, porque Ele será a nossa paz, a paz como companhia.

²⁴ Salmos 34.17-19 – grifo nosso.

2. O QUE SIGNIFICA TER COMPROMETIMENTO?

No dia 15 de dezembro de 2017, o Soldado da Polícia Militar de Pernambuco, Péricles da Silva Albuquerque, do 10º Batalhão da PMPE, na cidade de Palmares na Mata Sul do Estado, foi chamado para intervir numa ocorrência policial em que um homem havia sido esfaqueado e se encontrava perdendo muito sangue. O policial militar fez os primeiros atendimentos à vítima pressionando o ferimento para estancar o sangue, conforme as lições que recebera no curso de formação. Ele disse que percebeu que o ferido estava desistindo da vida, quando, de forma inusitada para uma ocorrência policial, fez a seguinte oração: “Olha, Pai, eu não sou nada, nem sou ninguém, sou um ser humano mortal, eu não mereço teu perdão, nem que Tu me escutes. Mas peço agora neste momento pela vida deste rapaz e eu o entrego em Tuas Mãos. Se for da tua vontade permaneça com ele aqui e ele permaneça em minhas mãos, para que nada falte e nem a vida dele seja ceifada por esses ferimentos. É isso que eu te peço meu Pai, nesse momento, em Nome de Jesus. Amém!”. Após a chegada do SAMU a vítima foi levada para o hospital e sobreviveu. O suspeito de tentar matar José Augusto da Silva (a vítima) foi preso pela PM e autuado em flagrante. Péricles recebeu elogio em boletim geral do seu comandante imediato e, por proposta do comandante geral, foi condecorado com a medalha do mérito policial militar pelo governador do Estado. Péricles é evangélico da Assembleia de Deus e é muito querido por seus companheiros de trabalho, tanto pares como superiores hierárquicos. O que leva um militar a deixar as armas tradicionais e apelar para as armas espirituais? O que

faz um evangélico com valores arraigados se importar com a vida de um homem que foi esfaqueado porque estava bebendo em um boteco qualquer e discutiu com outro? Que diferença faria pra ele um a mais ou a menos na estatística triste de homicídios do país? Todos respondem com obviedade, mas nem todos falam como um cristão deveria agir. A maioria diria que ele fez isso porque um crente deve ajudar o próximo, amar o semelhante etc., mas será que todos fazem isso na hora extrema em que será confrontado com a realidade do dia a dia?

Péricles agiu com comprometimento à fé que abraçou e não se envergonhou nem abdicou dela por amor ao ser humano, não ligando de quem se tratava. Ele não fez isso para se promover, mas para salvar uma vida²⁵.

Certa vez numa conversa com uma irmã ela contou algo que fez a todos nós refletir no tamanho de nosso compromisso com o que pregamos e tem tudo a ver com a atitude do policial-militar mencionado. Essa irmã vinha dirigindo seu carro com outros irmãos da igreja quando percebeu que havia um pequeno congestionamento. Os carros passavam lentos observando o motivo. Era uma Kombi tombada dentro de um canal no que parecia ser um acidente de trânsito feio. As pessoas no carro da irmã e ela própria fizeram comentários acerca da cena dando a entender que o motorista deveria “ter tomado todas”. E ficaram sorrindo, mas sem maldade, somente aquelas piadas para enfrentar o tempo perdido no engarrafamento. Horas depois no mesmo dia, ao comentar o episódio com outro irmão da igreja, ouviu como

²⁵ A notícia foi tão comentada nas redes sociais que passou para a imprensa televisada e escrita e acabou no gabinete do comandante geral da Corporação, coronel Vanildo Maranhão. O policial militar foi condecorado com a medalha do mérito. Sua única intenção era salvar uma vida, mas ele foi galardoado pelos homens.

resposta: “Mas você viu o acidente? Não sabe quem era? Era o pastor José²⁶. Ela ficou perplexa e disse: “Ai meu Deus, se a gente soubesse que era ele, teria parado pra ajudar e dar apoio!”. Ou seja, eu só me preocuparia se fosse alguém que eu conhecesse, que tivesse relação de amizade. Não valia o comportamento do “Bom Samaritano” ou do soldado Péricles. Claro que a irmã reavaliou sua posição e fez autocrítica, contando sua experiência para mostrar a necessidade de atenção nos pequenos atos que falam por nós e servem de testemunho de nossas vidas.

Os livros e dicionários teológicos, ao menos os mais conhecidos, são parcos em descrever ou discutir sobre compromisso ou comprometimento. Muito embora “ser comprometido” seja uma expressão que entra pelos olhos por sua obviedade, há um sentimento de vazio no trato desse vocábulo nos manuais bíblicos. Mesmo assim a Bíblia Sagrada, de ponta a ponta, está impregnada da necessidade de comprometimento. Sem comprometimento não se realiza nada de bom, nem na vida terrena, nem na obra do Senhor. Comprometimento não é uma ferramenta específica, mas um princípio generalizante que permeia qualquer atividade do ser humano. **Tudo o que for colocado em nossas mãos deve ser feito com comprometimento.**

O policial-militar que atuou na ocorrência em que resolveu interceder a Deus pela pessoa que estava morrendo, dando-lhe esperanças e reacendendo a chama e a vontade de viver, teve comprometimento. Ele se comportou como o tão festejado “Bom Samaritano”, já mencionado, que Jesus usou como exemplo de amor para responder à capciosa pergunta que lhe fora feita por um intelectual intérprete da lei e que

²⁶ Nome fictício.

queria coloca-lo à prova (Lc. 10.25-37). Péricles foi o bom samaritano dos dias atuais.

Quando Jesus chega ao desfecho de sua ilustração pergunta ao doutor da lei quem amou aquele homem que havia sido roubado e ferido por malfeitores. O doutor lhe responde que quem mostrou amor foi “o que usou de misericórdia para com ele”²⁷. E isso se chama comprometimento com a profissão de fé que abraçamos. O policial-militar que orou pelo semimorto não o fez com outro intuito senão o de salvar-lhe a vida:

- a) Ele não possuía ferramentas ou apetrechos médicos para estabilizar o moribundo senão os conhecimentos básicos de primeiros socorros;
- b) Ele não se importou com o que aquele homem havia feito se era bandido ou cidadão, se era evangélico, católico ou ateu; se era bom ou mau, se era comprometido ou desviado dos caminhos do Senhor. Ele só queria salvar-lhe a vida.
- c) Ele não se restringiu a orar sem agir, pois acionou o socorro especializado para que atuasse tecnicamente e lhe restaurasse as funções vitais, a fim de que vivesse.

Este policial militar é um exemplo de dedicação e comprometimento, tanto com sua profissão como com sua fé. Existem pessoas que se dizem salvas, mas não agem como salvas. Existem pessoas que têm uma profissão, mas não agem

²⁷ A rixa constante entre judeus e samaritanos impedia o doutor da lei de reconhecer o feito do desafeto, ainda que fosse um ato meritório. Ele não disse: “foi o samaritano!”. Ele disse: “o que usou de misericórdia para com ele!”. É assim que pensa o hipócrita.

como profissionais. Existem pessoas que se dizem crentes, mas agem como incrédulos.

Pode parecer surreal, mas talvez outra pessoa, mesmo crente, ao se deparar com um episódio desses apenas tentasse fazer com que o ferido se arrependesse e confessasse a Jesus, como Salvador antes de morrer. Mas no exemplo dado o agente público se mostrou preciso e comprometido com a vida, com a esperança e com o amor.

Ser comprometido é se entregar por inteiro a uma causa, com sua mente, suas forças, seus talentos e seus recursos. É como se aquele propósito fosse uma necessidade básica e fundamental.

Comprometimento é um princípio que não se traduz em um conceito enclausurado e pontual. É um princípio sem o qual o evangelho não pode prosperar. Quem deseja ser discípulo há de abandonar tudo para seguir o seu mestre, como fizeram os doze. Jesus não exige isso hoje no sentido literal, um ato irrefletido de irresponsabilidade de quem sustenta uma família e tem uma profissão. No entanto, é a capacidade de se entregar de mente e coração a uma causa de modo que os pensamentos e o objetivo final e principal do existir passe a ser aquela causa. Mateus 6.21 encerra uma premissa inquestionável “O homem bom tira coisas boas do bom tesouro que está em seu coração, e o homem mau tira coisas más do mal que está em seu coração, porque a sua boca fala do que está cheio o coração” (Lc. 6.45). Malgrado as pessoas não administrarem bem o que falam e ser uma característica humana se ocupar com aquilo que lhe rende satisfação pessoal, é a partir do coração que nossos valores são cultivados. O coração é a força motriz que move as pessoas aos seus objetivos. Conforme Provérbios 4:23 giza “sobre tudo o

que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida”.

Muitos acreditam que ser comprometido é simplesmente contribuir com seus recursos materiais, oferecer-se para fazer missões, ir para a escola dominical ou aos cultos de oração. Mas o comprometimento vai muito além de tarefas de rotina ou desprendimento dos bens materiais. **Comprometimento significa respirar o ar soprado dos campos brancos da seara. Se me falta ar, falta a vida. Eu vivo para as coisas do meu Pai, como dissera Jesus. É acordar e ter um lugar pra ir. É ser o exemplo dos fiéis em cada gesto, em cada olhar, em cada palavra, em cada realização. Ser comprometido é ter certeza de que o impossível pode ser feito no Nome de Jesus.**

Um professor do seminário²⁸ que eu frequento disse certa vez: “se você acordasse um dia e a notícia no mundo fosse que estava provado que Deus não existe, que falta o evangelho faria em sua vida diária? Ia mudar muita coisa?”. Observe-se que colocação inteligente e desafiadora. Para muitos crentes, quase nada mudaria, porque seu dia a dia é de um ativismo tão intenso que quase não sobra tempo para dedicar ao evangelho, à contrição e a reflexão. É a pura verdade. Precisamos refletir qual é a dose do comprometimento que experimentamos no papel que representamos como cristãos.

²⁸ Professor Josafá Oliveira.

3. QUALIDADES PARA O OBREIRO COMPROMETIDO

O tempo de experiência no trabalho missionário no meio militar traz consigo algumas constatações acerca do comprometimento com esse ministério. Quem deseja servir ao Senhor usando farda precisa estar consciente de que sua tarefa requer algumas características. Muitos começam com grande entusiasmo, mas depois arrefecem. **Para ter comprometimento é muito importante sacrifício, disciplina e exclusividade.** Não falamos aqui em amor, esperança e fé, porque estas devem ser as três virtudes do cristão, independente de qualquer coisa.

3.1 Espírito de sacrifício

Não se deve encarar o privilégio de realizar a obra de Deus no meio militar como um ato de ofício, uma escala de serviço, mas como hora-extra não remunerada. O capelão militar que olha o relógio esperando o “toque de ordem” para encerrar o expediente estará sendo um burocrata a mais no serviço público. Por muitos anos a equipe de louvor da Polícia Militar de Pernambuco, um dos naipes da centenária banda de música da Corporação, compareceu com comprometimento e júbilo aos cultos e apresentações nos finais de semana e feriados, inclusive em lugares distantes, gastando recursos próprios dos seus integrantes, com alegria e singeleza de coração.

É sempre repisada a passagem de I Crônicas 21.21-24 quando o rei Davi foi oferecer sacrifício a Deus e levantar um altar e Orna quis lhe presentear com os bens e o terreno para que ele sacrificasse, o que seria mais econômico e prático para o rei. Mas Davi não quis aceitar o presente alegando que não

daria ao Senhor coisa alguma que não lhe custasse nada. Talvez muitos crentes de hoje não pensassem assim. Talvez ao receber uma missão de ir a um culto representando a sua unidade perguntassem se aquele ato contaria como ato de serviço na ficha funcional e em sua jornada de trabalho. Outros talvez desejassem ir, mas desde que lhes fossem oferecidos transporte, lanche, diárias em pecúnia ou pousada. **Mas comprometimento significa oferecer ao Senhor algo que nos custe sacrifício, algo que tenha sido conquistado com o suor do próprio trabalho.**

De igual modo, Davi repetiu o procedimento de sacrificar ao Senhor, e quando Araúna, o hebreu, ofereceu a Davi gratuitamente a lira para o holocausto, Davi mais uma vez respondeu; “Não! Faço questão de pagar, não oferecerei ao Senhor, meu Deus, holocaustos que não me custem nada”²⁹. **Estamos falando aqui de bens materiais, mas há outros tipos de sacrifícios como o tempo, que hoje é tão precioso às pessoas; a renúncia aos prazeres e as horas de folga, a disponibilidade para o trabalho missionário, em qualquer circunstância e não somente quando tudo parece favorável. Ser comprometido é fazer sacrifícios para o sucesso da obra com a qual nos comprometemos.**

3.2 Disciplina consciente

O surpreendente livro “Formigas” de William Douglas, escrito em linguagem acessível e exemplos oportunos, retira ricos ensinamentos de Provérbios acerca desses insetos. Se fosse possível resumir Provérbios 6.6-9, que é o famoso texto que nos manda refletir e aprender com as formigas, em uma só palavra, essa palavra seria “Disciplina”. No meio militar, desde

²⁹ Bíblia de Estudos NVI

quando chegamos e estreamos nos quartéis sempre ouvimos a expressão “disciplina consciente”, “hierarquia e disciplina”. Acontece que é justamente isto que as formigas possuem, mesmo sendo irracionais. **Disciplina consciente é realizar todos os deveres e cumprir todas as missões, com excelência sem desperdício e independente da supervisão do chefe.** O texto de **Provérbios 6.6-9** nos ensina

Observe a formiga, preguiçoso, reflita nos caminhos dela e seja sábio! Ela não tem nem chefe, nem supervisor, nem governante, e ainda assim armazena as suas provisões no verão e na época da colheita ajunta o seu alimento. Até quando você vai ficar deitado, preguiçoso? Quando se levantará de seu sono?

Douglas salienta que as formigas são exemplos de movimento, ação e empenho. Elas conseguem carregar cinco vezes o seu peso. Os cientistas afirmam que a característica mais marcante das formigas é a tenacidade. O escritor de Provérbios enfatiza que o oposto da formiga é o preguiçoso. Quem não tem disposição para a obra de Deus precisa aprender com as formigas. É bem impressionante como Deus usa as coisas pequenas desse mundo para humilhar as grandes, usa os fracos para ensinar os fortes. Ele manda que o ser humano, a excelência de sua criação, vá ter com a formiga para aprender a ser fiel, disciplinado e comprometido.

Mas a grande lição que aprendemos na chamada “disciplina consciente” é que nosso chefe não precisa estar nos observando para que possamos trabalhar bem. Quem não já passou pela experiência de ser surpreendido por uma “incerta”, que é quando o comandante aparece de surpresa sem mandar aviso para ver como está o serviço? Quantos

militares já foram punidos porque estavam desatentos, ausentes, mal uniformizados ou resolvendo coisas pessoais?

O texto traz novamente como alerta o fato de que a formiga não tem chefe (ou até tem), mas que não precisa que ele supervisione seu trabalho porque tem disciplina consciente. Ora, se há militares que são pegos despercebidos, o que é uma minoria, há aqueles também que são sempre encontrados atentos, dedicados e proativos, cumprindo bem o seu papel. Os militares cristãos deveriam ser exemplos dos fiéis na disciplina e no comprometimento. O texto de **Efésios 6:5-10** nos adverte:

Vós, servos, obedecei a vossos senhores segundo a carne, com temor e tremor, na sinceridade de vosso coração, como a Cristo; Não servindo à vista, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus; Servindo de boa vontade como ao Senhor, e não como aos homens. Sabendo que cada um receberá do Senhor todo o bem que fizer, seja servo, seja livre. E vós, senhores, fazei o mesmo para com eles, deixando as ameaças, sabendo também que o Senhor deles e vosso está no céu, e que para com ele não há acepção de pessoas. No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.

Os comandados não devem servir somente à vista e os comandantes devem fazer o mesmo, mas sabendo que estão sendo observados por Deus. Talvez o texto de Colossenses seja ainda mais específico, porque segundo Russell Shedd quando Paulo faz essa advertência ele vislumbra o servo que cumpre

suas tarefas sem vontade, sem ânimo, sem entusiasmo³⁰. Por óbvio que os chefes precisam tratar os subordinados com respeito e sem ameaças, porque Deus os está contemplando do seu trono de Comandante Supremo.

A disciplina é um dos fatores essenciais para quem deseja ser comprometido na obra, mas ela só será possível se o obreiro exercê-la de forma consciente. Não há galardão para quem é disciplinado somente à vista do comando. No quartel a indisciplina é punida com o regulamento. Na obra do Senhor, pelos juízos de Deus, e terrível coisa é cair nas mãos do Deus Vivo. No quartel, a disciplina tem como tributo o decoro da classe e o pundonor militar que são maculados pelo mau combatente. No trabalho do Senhor a indisciplina tem como consequência a falta de credibilidade do Evangelho, porque este será sempre mal visto, mal falado e mal comparado com outras atividades que, não tendo a marca do Cristianismo, são bem melhores sucedidas porque os filhos das trevas são mais prudentes que os da luz (Lc. 16.8)³¹.

Evidencia-se fundamental ter disciplina para se engajar na missão de ajudar outros companheiros no meio militar. Quem tem disciplina, brilha e revela uma luz diferenciada cujo azeite nunca falta. Não é possível ter comprometimento na obra, realizar projetos na seara do Mestre a quem seguimos sem disciplina. Conforme nos ensina magistralmente Russel Shedd que a palavra disciplina, assim como “discípulos” e “fazer discípulos” tem sua ideia original na prática da Antiguidade de um aluno seguir seu mestre, não somente no sentido de entender as suas ideias, mas de ganhar uma nova dimensão, essencialmente, tendo um compromisso

³⁰ Bíblia Shedd, Ed. Vida Nova, p. 1675, nota de rodapé.

³¹ E louvou aquele senhor o injusto mordomo por haver procedido prudentemente, porque os filhos deste mundo são mais prudentes na sua geração do que os filhos da luz.

de vida com o seu mestre. Shedd pontifica com grande propriedade:

Primeiro o aprendiz na fé se torna discípulo, entregando-se de corpo e alma ao seu senhor. Depois recebe a instrução necessária para observar o que o mestre manda. Se um discípulo sabe o que seu senhor e mestre quer, mas não o faz, põe em dúvidas a submissão professada ao Senhor que prometeu seguir³².

É inequívoco que a disciplina se apresenta como uma qualidade essencial do discípulo por ser algo inerente a quem deseja seguir caminhos escolhidos. Da sempre recorrente lição transmitida de geração em geração “Quem põe a mão no arado, não pode olhar para trás”. **Não serve para a obra de Deus aqueles que começam um projeto e não têm persistência e disciplina para dar seguimento de forma constante.** O que vemos e testemunhamos com frequência são aqueles que começam com todo o gás e depois somem, abandonam, desanimam, sob os mais diferentes pretextos. De modo semelhante aqueles que alternam momentos de entusiasmo com momentos de apatia não estão aptos a realizar a obra. Quando recebem o convite e aceitam, de pronto querem contribuir, pregar, convidar, louvar e fazer outros discípulos. De repente somem, alegam falta de tempo quando são contactados e dão a impressão de que não amam o chamado. Quando menos se espera voltam novamente e ficam nessa inconstância sem comprometimento e sem disciplina. Se todos se comportassem assim a obra do Senhor estaria muito aquém de suas possibilidades.

³² Ver Mateus 21.28-32

3.3 Exclusivismo e dedicação

A vida moderna e atual não admite uma atividade única, o ativismo leva as pessoas a realizarem diversas ações e se desdobrarem nas mais diferentes tarefas, mesmo dentro de uma só atividade. Na igreja somos múltiplos, no trabalho, na escola, na vida pessoal sempre desenvolvemos muitas coisas. Ocorre que a obra de Deus requer exclusividade. Só seremos realmente comprometidos se nos dedicarmos integralmente a ela. A vida militar requer dedicação integral e exclusiva. É assim em todas as corporações. Sempre se combateu o “bico” ou a “viração”, como se diz em Pernambuco. Não posso ser militar, ser policial e trabalhar em outra atividade remunerada em minha folga, porque a vida militar requer comprometimento que só se alcança quando estou dedicado integralmente àquela atividade. Há algumas atividades, como o comércio, que se desenvolvido enquanto estou no serviço ativo constituem crime militar. A maioria dos militares segue essa norma, mas muitos, ainda, ignoram-na e a descumprem.

A dedicação integral ou exclusividade tem uma razão de ser. Quem se alista precisa estar totalmente comprometido. Não é sem razão que em 2 Timóteo 2:4 Paulo afirma “ninguém que milita se embaraça com negócio dessa vida, a fim de agradar àquele que o alistou para a guerra”. Não podemos usar dois uniformes diferentes. Não podemos lutar duas guerras ao mesmo tempo, não se consegue agradar dois senhores. A exclusividade que Jesus exige é absoluta e inquestionável. Em Mateus 10:37 Ele ensina que “quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim, não é digno de mim”, mensagem estendida aos filhos e filhas, o que, para muitos é uma exigência muito pesada, porque implica em escolha e renúncia. O evangelista Lucas vai além porque manda obedecer não só pai e mãe, mas

também dar a própria vida e, acrescenta, quem não fizer isso não pode ser discípulo de Jesus (Lc. 14:26).

A Bíblia comentada de Champlin esclarece que Jesus não está pregando o ódio aos familiares, ao contrário, ele está dizendo que o amor encontrável numa pessoa que deseja ser seu discípulo deve ser tão elevado que, se encontrar oposição na família o candidato a discípulo deve escolher a quem deseja servir e agradar. Exclusividade, o comentarista explica que somente Jesus tem o direito de exigir essa fidelidade. Também este não é um cheque em branco para que pais de famílias negligenciem seus filhos e sua esposa para ganhar o mundo em trabalho missionário. Com efeito, a dedicação exclusiva é uma necessidade para se fazer a obra de Deus, mas quem não cuida de sua família é pior que o descrente.

De modo específico, o trabalho desenvolvido pelas missões no meio militar, com honrosas exceções, tem sido deficitária porque a maioria dos que se dispõem a participar são movidos por um desejo superficial ou por intenções que nada têm a ver com o Reino de Deus e sim com interesses pessoais e profissionais, e isto não é uma suposição, mas uma constatação, baseada na experiência vivida. Dar-se por inteiro não significa também negligenciar às demais coisas da vida como trabalhar, estudar, ter lazer e descansar. Significa não trocar a dedicação à obra por coisas que não edificam, como também assumir múltiplas funções na obra e não fazer nada bem feito. Trazendo para um campo mais limitado, a exclusividade é fazer do projeto missionário no ambiente militar uma atividade dedicada e com foco. Não se trata de um trabalho obrigatório, muito menos de um favor que se faz à liderança da União ou do núcleo. Se o líder dirigir com despotismo não cumpre seu papel, se o membro acha que está ali para fazer um favor, é melhor se desligar porque senão vai atrapalhar. Ninguém faz favor a Jesus Cristo.

4. COM A CASA EM ORDEM

Sempre que recebemos amigos em casa a primeira coisa que nos vem à cabeça é: precisamos arrumar tudo e fazer uma bela faxina. Se a nossa casa já vive bem organizada, damos apenas alguns retoques, mas nunca achamos que é o bastante. A sensação é de que sempre está faltando dar a última caprichada. A vida cristã também é assim. Mesmo aqueles que fazem o que é bom perante o Senhor precisam estar com a casa em ordem. Foi assim numa passagem muito conhecida e que se deu com o rei Ezequias. Diz o texto bíblico:

Naqueles dias adoeceu Ezequias mortalmente; e o profeta Isaías, filho de Amós, veio a ele e lhe disse: Assim diz o SENHOR: Põe em ordem a tua casa, porque morrerás, e não viverás. Então virou o rosto para a parede, e orou ao Senhor, dizendo: Ah, Senhor! Suplico-te lembrar de que andei diante de ti em verdade, com o coração perfeito, e fiz o que era bom aos teus olhos. E chorou Ezequias muitíssimo. (2 Reis 20:1-3).

O texto que lemos é bastante intrigante e até de certo modo perturbador. Deus manda avisar a um rei de Judá que ele organize sua vida porque vai adoecer e não vai ficar curado. Vai morrer. Tem um ditado alemão que diz que “nossos piores medos e nossos melhores sonhos nunca se concretizam”. Assim ficar milionário que é uma aspiração de muitos (falo do ponto de vista humano) nunca se concretiza, mas também as doenças graves que são para a morte é quase sempre alarme falso (quase sempre os hipocodríacos). Quem

completa 87, 88, 90 anos geralmente tem muita saúde, do contrário não chegaria a tal longevidade. Deus foi muito radical com Ezequias. Você está doente e vai morrer desta doença. Ninguém quer ouvir um diagnóstico desse. Nem os médicos falam assim hoje em dia, sempre dão algum tipo de esperança aos enfermos. Mas Ezequias recebeu esta sentença.

Ezequias foi um dos melhores reis de Judá e ficou conhecido por sua piedade pessoal e sua bem sucedida atuação política, administrativa, tendo como exemplo a construção de aquedutos pela falta de água, além de suas reformas religiosas. Fez o que era reto aos olhos do Senhor. Ou seja, agradou a Deus nos seus caminhos. Mas num dia qualquer do ano de 701 a.C ele adoeceu gravemente e foi avisado pelo profeta Isaías que morreria³³. Era um dia como qualquer outro. Ele tinha 39 anos. Imagine o drama. Deus mandou que ele colocasse a casa em ordem, pois iria morrer. Interessante essa metáfora de colocar a casa em ordem. Mas Deus mandou que o rei organizasse sua vida, pois iria morrer. E quem profetizou essa palavra foi ninguém menos que Isaías, um profeta alçado na linhagem dos grandes.

A sua reação foi de impacto. Ezequias virou o rosto para a parede e orou a Deus. Ele buscou o isolamento pelo seu desespero diante do diagnóstico. Imagine a decepção, o desespero e a impotência diante da profecia. Chorou muitíssimo. Ele se abateu muito, pois tinha muitos planos ainda e muitas coisas a fazer em razão de sua pouca idade. Ele teve uma reação humana como qualquer um de nós teria. Ele era um rei comprometido com a restauração da fé judaica. Em sua angústia ele lembrou a Deus que andou nos seus caminhos. Na cultura da época quem morria cedo era ímpio,

³³ Comentaristas abalizados dizem que seria um câncer

sinal do desprezo divino, e quem tinha vida longa era uma recompensa dada aos justos. Seria uma contradição. Ezequias como rei justo e temente ao Senhor morrer tão novo.

Quando Jesus encerra o sermão da montanha ele usa a seguinte expressão: “Por que vocês dizem Senhor, Senhor, mas não fazem o que eu mando?” e ele responde que há dois tipos de pessoas. Uns que constroem a sua casa na rocha e são bem sucedidos e outros que constroem na areia e quando a destruição vem é grande a sua ruína. Precisamos entender que todos nós vamos prestar contas de nossos atos a DEUS, porque aos homens é dado morrer uma só vez e depois segue-se o juízo (Hb. 9.27). A questão é que sempre tentamos nos justificar aos nossos próprios olhos. Mas quem é comprometido constrói uma casa na rocha, não somente sendo crente da boca pra fora, como advertiu Jesus, mas com obras concretas e perenes para mostrar. Ezequias era assim, comprometido, dedicado, reto perante o Senhor.

Deus ouviu o clamor de Ezequias e acrescentou mais 15 anos a sua vida. A oração é mais eficaz que a profecia. Ele ouve o nosso clamor, ele muda situações e é por isso que a oração do justo pode muito em seus efeitos. Ezequias obteve o favor de Deus por razões que somente o próprio Deus pode explicar, mas uma coisa é certa, o seu comprometimento e o seu testemunho diante do Senhor mudaram a sua sorte. Deus teve misericórdia dele.

Deus sempre dá uma oportunidade para que nós possamos colocar a nossa casa em ordem. Mas não devemos adiar nosso projeto de realizar tudo aquilo que Ele nos confiou: “Digo-vos que não sabeis o que acontecerá amanhã. Porque, que é a vossa vida? É um vapor que aparece por um pouco, e depois se desvanece” (Tg. 4.14). Talvez seja a hora de

arrumar a casa. Não sabemos quando para nós será o dia de Ezequias. Que anda de mãos dadas com o Senhor, pensando, respirando e realizando a sua obra com excelência, vai alcançar o favor de Deus ao seu tempo. Ninguém duvide disso.

Augustus Nicodemus³⁴ em sua cátedra sempre austera contra os desacertos da igreja moderna leciona:

Há muitos cânticos, louvores, suspiros, gemidos, sussurros, lágrimas, olhos fechados e mãos levantadas ao alto, mas pouco arrependimento, quebrantamento, convicção de pecado, mudança de vida e santidade. Durante um verdadeiro avivamento os corações são quebrantados, há profunda convicção de pecado da parte dos crentes, gemidos de angústia por haverem quebrado a lei de Deus, uma profunda consciência da corrupção interior do coração, **que acaba por levar os crentes a reformar sua vida, a se tornarem mais sérios em seus compromissos com Deus, a muda realmente de vida.**

Por mais que tentemos nos esquivar é isso mesmo que acontece. Queremos ser crentes sinceros, mas precisamos transformar nossos ritos em reforma de vida, nossas promessas eternas em reforma de vida e compromisso. Avivamento é a porta de entrada para uma igreja acreditada.

³⁴ O que estão fazendo com a igreja, p. 166. Grifo nosso.

5. O SACO FURADO

Há outra qualidade de quem é comprometido com a obra que é o caráter contributivo. Muitos de nós tem falhado com esse mister e por vários motivos, alguns até compreensíveis. Esse texto que quase sempre é usado quando se fala em contribuição é bastante rico e verdadeiro:

Veio, pois, a palavra do Senhor, por intermédio do profeta Ageu, dizendo: Porventura é para vós tempo de habitardes nas vossas casas forradas, enquanto esta casa fica deserta? Ora, pois, assim diz o Senhor dos Exércitos: Considerai os vossos caminhos. **Semeais muito, e recolheis pouco; comeis, porém não vos fartais; bebeis, porém não vos saciais; vestis-vos, porém ninguém se aquece; e o que recebe salário, recebe-o num saco furado.** Assim diz o Senhor dos Exércitos: Considerai os vossos caminhos. Subi ao monte, e trazei madeira, e edificaí a casa; e dela me agradarei, e serei glorificado, diz o Senhor. Esperastes o muito, mas eis que veio a ser pouco; e esse pouco, quando o trouxestes para casa, eu dissipei com um sopro. Por que causa? disse o Senhor dos Exércitos. Por causa da minha casa, que está deserta, enquanto cada um de vós corre à sua própria casa (Ageu 1.3-9 – grifo nosso)

Não vemos esse texto como uma contrapartida de Deus pelo fato do seu povo não contribuir, e estar sendo castigado com a maldição da falta de suprimentos. Mas a constatação de que **se não houver uma liberalidade no contribuir, mesmo que**

tenhamos bens e riquezas elas nos parecerão inúteis. Ocorre que muitos que não colaboram não o fazem porque acham que também estão investindo num saco furado. A Palavra diz que quem não colabora é como se não conseguisse prosperar por mais que fizesse. Mas também há igrejas que recebem tantos recursos e tantas contribuições, mas não avançam, ao contrário, encolhem-se, apequenam-se. Parece que as contribuições estão indo para um saco furado. Deus não é o gênio da lâmpada que me dará tudo que eu quiser se eu contribuir, mas as contribuições são uma mordomia, um princípio. Há muitas pessoas que dizem: “eu contribuo, mas o que a igreja está fazendo com os recursos não é problema meu, é entre eles (os que administram) e Deus!”. Não penso assim, entendo que a aplicação do tesouro da igreja deve ser da alçada de todos os membros, especialmente os contribuintes. Por uma razão simples: se houver desperdício, Deus vai cobrar de todos, indistintamente. Então uma das formas de mostrar comprometimento é contribuir e ver a igreja e a obra crescer.

5.1 Eu acredito, eu contribuo.

Há uma frase muito sábia repetida por meu irmão em Cristo e pastor Felipe Sá, coautor dessa obra, que diz: “você só investe naquilo em que acredita!”. Quando estamos comprometidos com a obra, investimos nela. E normalmente todos têm a consciência de contribuir. O que gera a desconfiança são os resultados advindos da aplicação destes recursos. Uma gestão transparente e eficiente gera mais desejo de contribuir, mas uma gestão de “saco furado” tira o desejo das pessoas de contribuir porque gera a desconfiança. Não são poucos os casos de má gestão ou de gestão fraudulenta do

tesouro da igreja. Se eu não acredito, eu não contribuo. No mesmo diapasão se eu sinto que aquele projeto ao qual eu me dedico faz parte de meu perfil como crente ou como cidadão, eu contribuo. Muitas pessoas doam recursos para programas de organizações não-governamentais e a razão disso é que acreditam que aquilo ajuda os outros. A mesma coisa é a gestão de um projeto missionário. Quando se veem os frutos a tendência é a quantidade de investidores/contribuintes aumentar.

O ser humano é questionador por natureza e a administração de recursos oriundos de contribuições espontâneas tem que ser muito eficiente. Muitos não contribuem por estarem em dificuldades financeiras, outros por avareza, outros por não concordar com a destinação dos recursos e outros porque não acreditam naquele projeto. Mas se os recursos fossem bem utilizados o número de contribuintes cresceria, inegavelmente.

5.2 Só duas moedas?

O comprometimento nada tem a ver com volume ou quantificação, mas com o coração e a vontade de fazer. Tem a ver com engajamento. Creio que um dos grandes exemplos de engajamento na obra do Senhor é o da viúva pobre. Se imaginarmos que uma viúva pobre nos tempos atuais se sustenta com o benefício de um salário mínimo, cerca de 300 dólares mensais, e com esse dinheiro ainda precisa, em alguns casos, ajudar filhos e netos, então podemos ter uma ideia do que era uma viúva sem dinheiro dos tempos de Jesus. A Bíblia diz que aquela pobre viúva depositou no gazofilácio tudo o que possuía, todo o seu sustento. Concordo com Hernandes Dias

Lopes³⁵ quando ele afirma que “Ele (Deus) não vê apenas o que trazemos em nossas mãos, mas o que trazemos em nosso coração”. Citando Cole, o insigne pastor afirma:

Jesus qualifica o sacrifício como grande ou pequeno não pela quantia dada, mas pela quantia retida para nós mesmos. O sistema de valores de Jesus inverte completamente conceitos como “maior é melhor” e “dar com vistas a receber”. Os ricos deram a sobra, mas a viúva deu uma oferta sacrificial³⁶.

Antes de ser uma lição sobre contribuição e desprendimento, esta é uma lição sobre comprometimento. A viúva deu o que tinha porque acreditava na obra e estava comprometida com o Reino de Deus. O texto começa dizendo que Jesus observava os que lançavam as ofertas. Isso nos ensina que não estamos sozinhos e isolados sem rumo e sem referências. Estamos prestando contas a Jesus de cada movimento que fazemos porque Ele nos observa atentamente. Antes de ver a quantidade Jesus avalia a motivação de nosso ato. Jesus também tinha legitimidade quando examinava a viúva porque ele também era uma pessoa humilde, nasceu humilde, viveu de forma humilde e conviveu com gente humilde. Não no sentido de ser modesto, mas no sentido de ter poucos recursos, de viver as vicissitudes de uma existência pobre, sem dinheiro, somente com o suficiente. Há uma página musical belíssima³⁷ que retrata esse particular na vida de Jesus, de compreender as limitações dos humildes, por ter Ele

³⁵ Marcos – o Evangelho dos Milagres, Hagnos, p. 540.

³⁶ Idem.

³⁷ Como gente humilde, de Edílson Botelho, interpretada por Paulo César Brito.

também vivido de forma humilde, em todos os sentidos da palavra.

*Como gente humilde Ele nasceu³⁸
Mais humilde que você e eu
Na carpintaria com seu pai
Aprendeu serrar e a envernizar.*

*Foi com gente humilde que cresceu
E o sofrer da sua gente conheceu
Mas ninguém sabia
Que aquele moço vinha pra trazer
Ao nosso mundo a luz*

*Tanta gente humilde Ele ajudou
Tanta gente humilde Ele sarou
Tanto aprisionado libertou
N'Ele o condenado achou perdão*

*Tanta gente humilde Ele salvou
Gente que não tinha mais pra onde ir
N'Ele aquela gente achou
Descanso pra'lma
N'Ele aquela gente viu amor*

*Estou falando mesmo é de Jesus
Esse amigo que traz esperança e paz
Se você não tem com quem
Contar na vida
Conte agora mesmo com Jesus.*

³⁸ Letra e música de Edilson Botelho, no disco de Paulo César Britto.

Acho fascinante esse último trecho quando ele diz que “quem não tem com quem contar na vida, pode contar com Jesus”. Era exatamente a história daquela viúva. Ela não tinha com quem contar, mas Jesus viu seu comprometimento e a honrou diante dos discípulos. Porque Jesus sabe o que é viver sem quase nada e ainda assim ir até o fim, nada esperando, nada requerendo, apenas fazendo a vontade do Pai. Glória a Deus!

Josué Gonçalves ilustra o engajamento em relação aos recursos disponíveis e o que Deus faz pra honrar aqueles que se doam com sacrifício. Ele conta o seguinte:

Diz-se que uma senhora preparava um pacote que enviaria à Índia, quando um garoto apareceu com uma moeda que desejava enviar ao povo daquele país. Com aquele centavo, a senhora comprou um folheto evangélico e o colocou no interior do pacote. Este folheto chegou às mãos de um dos chefes da Birmânia que, através da leitura do mesmo, converteu-se ao evangelho. Mais tarde, esse chefe, depois de experimentar o que a religião de Jesus faz no coração do homem, contou isso a seus amigos, e muitos deles também se converteram. Em seguida, foi organizada uma igreja no local, a qual pediu um missionário. O resultado final foi de quinze mil convertidos, como fruto daquela pequena oferta³⁹.

Essa ilustração demonstra mais uma vez que o resultado independe do tamanho do investimento, porque para Jesus o que vale é a intenção do coração e a disposição

³⁹ Ilustrações – jogando luz no sermão, p. 28.

para o sacrifício. Enquanto alguns dão o que lhes sobra e não vai lhes fazer falta, os comprometidos entregam tudo o que possuem. Essa questão não envolve recursos financeiros apenas, mas tempo, energia, vontade, excelência, dedicação, comprometimento.

Concordo com a lição de John Ortberg quando manda valorizarmos as pequenas coisas. Ele justifica:

Não despreze o dia das pequenas coisas. Outro daqueles versículos bíblicos que é difícil de encontrar diz: “gosto de grandiosidade diz o Senhor”. A Madre Teresa (de Calcutá) costumava aconselhar: “Não tente fazer grandes coisas para Deus. Faça pequenas coisas com grande amor”. Não desconsidere o dia das pequenas coisas, pois assim é o reino de Deus, uma pequena coisa é como uma semente de mostarda, que parece pequena e insignificante aos olhos humanos, mas no reino será de fato grande⁴⁰.

Há muitas viúvas pobres ainda hoje nas igrejas que acreditam na obra e ofertam todo o seu sustento. Nem elas podem ser desprezadas pela sua oferta tão limitada aos olhos humanos, nem podem ser criticadas porque Jesus observa o coração. Não se deve pensar assim: “é tão pouco que eu vou ofertar que nem vai fazer diferença”. Vai sim, faz toda a diferença, porque é mensurado com a trena divina, cujo gabarito é diferente da nosso.

Mas é preciso considerar também o outro lado da moeda, que é como e onde estes recursos estão sendo aplicados. Os gestores do tesouro da igreja deveriam aprender

⁴⁰ O Deus que abre portas, p. 97.

com Jesus e aplicar cada centavo com responsabilidade e austeridade para honrar tantas ofertantes pobres e fieis. Não deveriam usar o tesouro para projetos pessoais e ou faraônicos. Muitas pessoas não consideram que o montante final arrecadado foi formado de pequenas partes de tesouros pessoais, muitos deles conquistados com tanto sacrifício e ofertado com tanto amor. Não é justo que sejam aplicados em esbanjamentos, nem sangrias para coisas que não sejam voltados ao crescimento do Reino de Deus aqui na terra.

5.3 Pessoas das quais o mundo não era digno.

Certos textos bíblicos nos deixam constrangidos com nossas ações como cristãos atualmente. Há uma passagem no livro de Hebreus que enfatiza o que é sofrer pelo evangelho sem nada a receber e ainda passando pelos mais inimagináveis sofrimentos. Que tipo de motivação leva um ser humano a sofrer as piores privações e torturas por uma causa cujo resultado não se desfruta nessa vida, mas na vida após a morte? Que tipo de pessoa é essa, tão forte e determinada, que poderia simplesmente desistir da obra e se justificar alegando limitações humanas, mas prefere morrer a negar a fé?

O livro de Hebreus traz uma passagem que nos deixa constrangidos a esse respeito, porque nós não conseguimos nos nossos dias chegar nem perto de um testemunho assim. Eis o texto:

Que mais direi? Faltar-me-á o tempo, se falar de Gedeão, Barac, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e dos profetas. Graças à sua fé conquistaram reinos, praticaram a justiça, viram se realizar as promessas. Taparam bocas de leões, extinguiram a

violência do fogo, escaparam ao fio de espada, triunfaram de enfermidades, foram corajosos na guerra e puseram em debandada exércitos estrangeiros. Devolveram vivos às suas mães os filhos mortos. Alguns foram torturados, por recusarem ser libertados, movidos pela esperança de uma ressurreição mais gloriosa. **Outros sofreram escárnio e açoites, cadeias e prisões. Foram apedrejados, massacrados, serrados ao meio, mortos a fio de espada. Andaram errantes, vestidos de pele de ovelha e de cabra, necessitados de tudo, perseguidos e maltratados, homens de que o mundo não era digno! Refugiaram-se nas solidões das montanhas, nas cavernas e em antros subterrâneos.** E, no entanto, todos estes mártires da fé não conheceram a realização das promessas!⁴¹

Somente um nível de comprometimento e de total engajamento na obra, bem como uma porção de fé que não podemos mensurar, poderia conferir a certos cristãos a resistência e a obstinação dignas de registro pelo escritor aos hebreus. Champlin afirma que a expressão “homens dos quais o mundo não era digno” é um dos mais notáveis e pungentes parêntesis da Bíblia⁴². Aqui a questão tem a ver com aquela famosa frase atribuída ao pastor Martin Luther King Jr, que afirmara: “O que me preocupa não é o grito dos maus, mas o silêncio dos bons”. Pois estes homens dos quais se diz que o

⁴¹ Hebreus 11.32-39 – grifo nosso.

⁴² O Novo Testamento interpretado versículo por versículo, vol. 5, Hagnos/Luz & Vida, p. 822.

mundo não era digno cometeram o “erro” de falar o que estava errado e acusar os maus para que se arrependessem. Champlin diz que o mal não pode tolerar a presença do bem. E continua

Se os homens de fé não quisessem interferir com os maus, se quisessem mostrar-se discretos, se mantivessem judicioso silêncio, se não dessem atenção à injustiça e à opressão, então também não seriam perseguidos. Ou seriam?... Seu esse eco perturbador, na consciência dos malfeitores, o bem perderia seu poder de repreender o mal⁴³.

Hoje os líderes vivem com medo de repreender seus discípulos, vivem se omitindo diante de tantos problemas enfrentados pela comunidade cristã. Não era assim nos tempos do Antigo e do Novo Testamento. E olhe que os antigos profetas e homens de Deus não diziam a verdade perante pessoas humildes, mas diante de reis e monarcas corruptos, cruéis e sem temor de Deus. Muitos destes líderes de hoje que se omitem alegam não querer se indispor, outros porque vivem da obra temem ser demitidos ou substituídos pela igreja. Como se o zelo pela obra de Deus não tivesse uma consequência para quem é comprometido. Claro que falar o que está errado vai incomodar muita gente, mas os antigos profetas, dos quais o mundo não era digno, não pagavam com seus empregos, pagavam com suas vidas. Mesmo assim não se omitiam. Isso se chama comprometimento.

⁴³ Idem

5.4 Paulo, o grande exemplo de comprometimento.

Charles Swindoll⁴⁴ levanta uma pergunta que deve se repetir em muitas igrejas ou mesmo em ambientes profissionais: “uma pessoa que não mostrou uma grande responsabilidade com a obra merece uma segunda chance?”.

Esse questionamento vem em razão do entreencontro que houve entre Paulo e Barnabé por causa do jovem e ainda inexperiente João Marcos que mostrava falta de compromisso numa das viagens missionárias dos dois grandes homens de Deus. Sabemos que há uma discordância em relação a este comportamento de João Marcos, uma vez que Paulo não queria mais que o jovem os acompanhasse na nova empreitada e Barnabé queria que ele fosse como uma forma de lhe dar uma nova chance naquele projeto missionário.

Paulo perdera a confiança em João Marcos enquanto Barnabé queria lhe dar uma oportunidade. Quando se abraça um projeto difícil é preciso contar com pessoas confiáveis e comprometidas, pois nos momentos extremos é necessário que todos os envolvidos mantenham-se firmes e fortes. Swindoll adverte que Barnabé estava protegendo a pessoa enquanto Paulo, a obra. Paulo, como douto que era nas Escrituras, devia estar com a inspiração de Pv. 25.19⁴⁵ porque era muito zeloso da obra do Senhor.

Barnabé poderia usar Sl 103. 3,4⁴⁶ lembrando que todos nós pecamos, mas é Deus quem perdoa todas as nossas iniquidades. O caso ganha em drama quando tomamos

⁴⁴ Paulo, um homem de coragem e graça, p. 204.

⁴⁵ Como dente estragado e pé desconjuntado é a confiança no hipócrita na hora da dificuldade.

⁴⁶ É ele que perdoa todos os seus pecados e cura todas as suas doenças, que resgata a sua vida da sepultura e o coroa de bondade e compaixão.

conhecimento que João Marcos era sobrinho de Barnabé, o que passa a impressão de um protecionismo pela condição de parentes. Paulo e Barnabé se separaram, seguindo o primeiro com Silas e o segundo com João Marcos, cada um o seu caminho na obra do Senhor. Foi assim historiado:

Tiveram um desentendimento tão sério que se separaram. Barnabé, levando consigo Marcos, navegou para Chipre, mas Paulo escolheu Silas e partiu, encomendado pelos irmãos à graça do Senhor. Passou, então, pela Síria e pela Cilícia, fortalecendo as igrejas⁴⁷.

Sabemos que Paulo e Barnabé depois se acertaram e João Marcos se tornou um fiel exemplo dos seguidores de Jesus, sendo, inclusive, um dos evangelistas com o nome de Marcos. Mas concordo com Robertson⁴⁸ quando ele declara que “ninguém pode culpar Barnabé por dar a seu sobrinho João Marcos uma segunda oportunidade, nem a Paulo por temer se arriscar-se novamente com ele. Nossa razão pode estar com Paulo, mas nosso coração está com Barnabé”.

Todo este imbróglio entre os dois ícones do trabalho missionário se deu por causa de um jovem que se mostrou desleixado e vacilante no trabalho que abraçou. Hoje muitas pessoas fazem vista grossa para alguns irmãos que não se mostram engajados com a tarefa para a qual se comprometeram. Este descompasso só torna a missão cada vez mais fragilizada. Como dissemos, o trabalho do Senhor por ser voluntário requer espírito de sacrifício, é uma hora extra não remunerada. Se eu me comprometo e não vou até o fim,

⁴⁷ Atos 15.39-41

⁴⁸ Apud Swindoll em Paulo, um homem de coragem e graça.

vai ficar o vazio na minha posição. É como o time de futebol que joga com um a menos. Todos os demais terão de correr mais um pouco para suprir a ausência.

Sem Barnabé, João Marcos não se reabilitaria, mas sem Paulo a obra ficaria à deriva. Estamos falando de uma época em que a sociedade tinha outros valores. Hoje é mais difícil ver líderes como Paulo que exigem o certo e são verdadeiros “Caxias” no zelo com o trabalho do Senhor, seja ele qual for.

Paulo, caso fosse contemporâneo nosso, ficaria perplexo ao ver as coisas acontecerem quanto ao engajamento dos que hoje se denominam “servos de Cristo”. A falta de compromisso, a inconstância e a deserção nas fileiras do exército de Senhor abrem fragilidades em nossos flancos. Paulo diz aos efésios que “devemos andar de modo digno da vocação para a qual fomos chamados” (Ef. 4.1). Quando nos alistamos para o serviço, nossa intenção é agradar àquele que confiou em nós. A falta de comprometimento retira a confiabilidade sem a qual os nossos projetos não conseguem prosperar.

A esse respeito fiz um soneto, ainda inédito, sobre a necessidade de ser um soldado de Cristo vocacionado, engajado, comprometido. Eis o poema:

*O bom soldado é um guerreiro
Que sofre as agruras do combate
Diante das baixas não se abate,
Nem se entrega como prisioneiro...*

*O bom soldado é um leal obreiro,
Que maneja bem seu armamento...
A Bíblia Sagrada é seu instrumento,
E dedica-se a ela o tempo inteiro.*

*Sofre invicto todas as aflições
Que tentam retirá-lo das ações
E nunca se soube que desanimou.*

*O combatente de fibra não reclama
Pois a única missão que ele ama
É agradar a quem o alistou...*

O bom soldado de Cristo é comprometido, não sai da trincheira para recuar, mas somente para avançar. Quando prego a Palavra eu falo primeiro pra mim. Peço a Deus que não me deixe falar coisas que magoem meus irmãos, como se eu fosse um camarada certinho e os outros que estivessem precisando de exortação. Eu prego em primeiro lugar para mim, para o que eu estou precisando fazer e corrigir.

5.5 Cristo, Meu Mestre.

Jesus, nosso Mestre e o maior de todos, tem várias e várias lições que nos ensinam sobre comprometimento em sua obra. Mas sua escala é bem mais alta do que as demais, mesmo quando olhamos os parâmetros de Paulo, seu maior discípulo, os de Jesus são condoreiros. Num primeiro momento gostaria de ressaltar esse texto, que é um dos mais eloquentes e fala por si só:

Uma grande multidão ia acompanhando Jesus; este, voltando-se para ela, disse: "Se alguém vem a mim e ama o seu pai, sua mãe, sua mulher, seus filhos, seus irmãos e irmãs, e até sua própria vida mais do que a mim, não pode ser meu discípulo. E aquele que não carrega sua cruz e não me segue

não pode ser meu discípulo. Qual de vocês, se quiser construir uma torre, primeiro não se assenta e calcula o preço, para ver se tem dinheiro suficiente para completá-la? Pois, se lançar o alicerce e não for capaz de terminá-la, todos os que a virem rirão dele, dizendo: 'Este homem começou a construir e não foi capaz de terminar'. "Ou, qual é o rei que, pretendendo sair à guerra contra outro rei, primeiro não se assenta e pensa se com dez mil homens é capaz de enfrentar aquele que vem contra ele com vinte mil? Se não for capaz, enviará uma delegação, enquanto o outro ainda está longe, e pedirá um acordo de paz. Da mesma forma, qualquer de vocês que não renunciar a tudo o que possui não pode ser meu discípulo."⁴⁹.

Deste modo, aprendemos aqui que desertar do exército de Jesus é um ato muito grave, além de vergonhoso, porque é como se fosse uma pessoa que assume compromissos sem medir as consequências e depois passa constrangimento porque vai sempre ser lembrado como aquele que desistiu ou foi inconsequente, atendendo a um primeiro impulso, mas não teve forças para continuar. Esse trecho bíblico faz uma comparação com um homem que começa uma construção e depois para, por não ter calculado direito os custos, deixando a obra inacabada, assim como um rei que não calcula a força de seu adversário antes de ir à guerra e depois que declara estado de beligerância é que vê seu oponente com um exército bem maior que o seu. No nordeste se diz: "Se não pode com o pote,

⁴⁹ Lucas 14.25-33. Bíblia Nova Versão Internacional
<https://www.bibliaonline.com.br/nvi/lc/14>.

não pegue na rodilha”. Jesus ensina que “ninguém que põe a mão no arado e olha pra trás é apto para o ano de Reino de Deus” (Lucas 9.62).

Jesus nos ensinou o que é ter compromisso até o final, sem por um momento pensar em recuar. Em suas palavras Ele até dizia que chegaria hora de passar por muito sofrimento, e seus discípulos sempre tentavam dissuadi-lo, como se aquela provação dependesse da vontade dele. Assim somos nós também no compromisso que assumimos. Não depende de nossa vontade, porque servo não vontade própria. Jesus nos diz: “aprendei de mim!” porque Ele dá o exemplo. **Queremos ser discípulos de Jesus sem compromisso? Sem sacrifício? Sem disciplina? Sem renúncia? Que tipo de discípulos queremos ser?**

Jesus, o maior de todos, é nosso comandante, não podemos sair das fileiras de seu Exército. Deserção não está em nosso vocabulário. Avançar sempre! Avance, Soldado!

EPÍLOGO

No fascinante livro “O Evangelho Maltrapilho”, Brennan Manning⁵⁰ traz uma constatação muito interessante. Ele observa que as pessoas com idades entre 35 e 60 anos que alcançam o topo de suas atividades profissionais descobrem, muitas vezes, que seu trabalho perdeu o fascínio e fazem a si mesmas a seguinte pergunta: “Será que valeu à pena?”. Manning diz que tais pessoas precisam de algo que lhes impulse a começar uma segunda jornada. Normalmente essas jornadas começam com dramas pessoais, como descobrir uma traição conjugal, sofrer um acidente automobilístico, ser acometido de uma doença grave, perder um ente querido ou uma depressão severa, enfim, coisas que abalam a estrutura emocional. A segunda jornada significa um recomeço, uma nova chance, um descortinar para uma vida nova e com novo sentido. Nessa toada o autor diz que a segunda jornada do cristão começa com uma segunda chamada do Senhor Jesus. Ele diz que uma segunda chamada convida o cristão a uma reflexão séria sobre a natureza e a qualidade de sua fé no evangelho da graça, na esperança no novo e no amor a Deus e às pessoas. Ele pontua o seguinte:

O segundo chamado é uma conclamação a um compromisso mais profundo e mais maduro de fé, onde a ingenuidade, o primeiro fervor e o idealismo não-verificado do primeiro compromisso são temperados com dor, rejeição, fracasso, solidão e autoconhecimento.

⁵⁰ Pp. 163 a 165, Editora Mundo Cristão.

As decepções, os escândalos, os questionamentos levam o cristão a uma fadiga em sua caminhada que se concretiza com uma bifurcação que aponta, por óbvio, a duas opções: o desencanto e a deserção da obra; ou a volta ao primeiro amor. Essa segunda chance ou segundo chamado é a última oportunidade que nos leva a uma vida de santificação ou de apostasia⁵¹. Começa nesse momento para os que escolhem uma vida de santificação um novo comprometimento e uma vida de comunhão com os demais irmãos. **Unidade e comprometimento são as ferramentas para uma nova chance, um novo chamado, uma nova vida e uma nova energia que gera uma novidade de vida.**

As pessoas andam com cicatrizes nos corações e na alma, perdidas como ovelhas que não têm pastor, desanimadas, sedentas de carinho, de abraços, de atenção. Então, voltamos à dicção da linda composição de Edílson Botelho, para amplia-la na direção da verdade que liberta: se você não tem forças para continuar a jornada, se está triste e melancólico, se busca um sentido novo na existência, se você não tem para onde ir, se você não tem com quem contar na vida, dê a você mesmo uma segunda chance e conte agora mesmo com Jesus.

⁵¹ Apocalipse 22.11.

BIBLIOGRAFIA

BOMÍLCAR, Nelson. Os Sem Igreja. São Paulo: Mundo Cristão, 2012.

CHAMPLIN, R.N. O Novo Testamento interpretado versículo por versículo. Vol. 5. São Paulo: Hagnos/Luz & Vida, 2016.

DOUGLAS, William; LAGO, Davi. Formigas. São Paulo: Mundo Cristão, 2016.

GONÇALVES, Josué. Ilustrações: jogando luz no sermão. São Paulo: Mensagem para todos, 2002.

LOPES, Hernandes Dias. Marcos: o evangelho dos milagres. São Paulo: Hagnos, 2006.

MACARTHUR, John. As parábolas de Jesus. tradução: Markus Hediger. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2016.

MANNING, Brennan. O Evangelho Maltrapilho. Tradução: Paulo Purim. São Paulo: Mundo Cristão, 2013.

NICODEMUS, Augustus. O que estão fazendo com a igreja. São Paulo: Mundo Cristão, 2008.

ORTBERG, John. O Deus que abre portas. Tradução: Almiro Pisetta. São Paulo: Mundo Cristão, 2017.

SWINDOLL, Charles. Paulo: Um homem de coragem e graça. Tradução: Neyd Siqueira. São Paulo: Mundo Cristão, 2012.